



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
10 a 13/12/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú
3. Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú
4. Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú
5. Fecomércio : Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú
6. Fecomércio : Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú
7. Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró
8. FECOMÉRCIO RN ESTIMA MOVIMENTAÇÃO DE R\$ 156 MILHÕES EM VENDAS DE FIM DE ANO PARA NATAL E MOSSORÓ
9. Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró
10. Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró
11. Vendas vão movimentar R\$ 156 milhões
12. O Pequeno Príncipe em Natal
13. O Pequeno Príncipe em Natal
14. O Pequeno Príncipe em Natal

NOTÍCIAS DE INTERESSE

15. Atividades econômicas no RN crescem 3,8% em novembro
16. 70% avaliam que economia está mal ou péssima, mostra CNI
17. Corrida pelo Nordeste
18. Mega da Virada: como fazer o prêmio chegar ao bilhão

19. Chuva derruba 46 árvores e provoca 26 alagamentos
20. Investimentos crescem, mas perspectivas são ruins
21. Renovação de contratos da Sanepar entra na mira do governo
22. Imposto de Renda defasado tira R\$ 149 bi da população em 2022
23. Poupança volta a pagar 0,5% ao mês
24. Parcerias Público-Privadas se popularizam e ganham interior
25. Combustível caro reforça pressão por self-service nas bombas
26. Igualdade digital depende de mais antenas e menos tributos
27. GRÁFICOS

RELATÓRIO

A 8ª edição da Fenavale teve início na noite da última quinta-feira (09), com cerimônia que contou com a presença de autoridades políticas e empresariais. Representando o presidente da **Fecomércio RN**, Marcelo Queiroz, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Assu- Sindivarejo, Francisco Barbosa. A solenidade de abertura do evento aconteceu na Praça São João Batista, centro da cidade de Assú.

A retomada das atividades econômicas na pandemia de coronavírus deve trazer uma movimentação positiva para o comércio e injetar R\$ 156 milhões na economia do Rio Grande do Norte neste final de ano. É o que aponta a Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, produzida pelo Instituto **Fecomércio**.

O professor Diógenes da Cunha Lima presidente do Conselho Regional do **Sesc RN**, Marcelo Queiroz, vão lançar o livro O Pequeno Príncipe, uma tradução de Ivo Barros e ilustrações de Raquel Matsushita.

O Rio Grande do Norte alcançou, no mês de novembro, o melhor nível já registrado desde o início da pandemia da covid-19, em março do ano passado. Juntas, as atividades econômicas alcançaram, no mês passado, um volume médio de vendas da ordem de R\$ 395 milhões por dia.

Faturamento no comércio eletrônico dobra, e região atrai bases de lojas virtuais. Segundo o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Fabio Bentes, avalia que o Auxílio Brasil traria um novo gás para o varejo em geral.

O prêmio estimado para a Mega Sena da Virada deste ano. Patrimônios como esse, dizem planejadores financeiros, precisam muito mais de proteção do que de multiplicação.

Uma forte chuva com ventania que atingiu a capital causou transtornos aos cariocas ontem à tarde. Pelo menos 26 inundações e 46 quedas de árvores foram registradas, segundo o Centro de Operações Rio (COR), que colocou o município em estado de atenção às 16h25.

Dados apurados pelo Centro de Estudos de Mercado de Capitais (Cemec), as empresas industriais de capital aberto elevaram significativamente seus investimentos em capital fixo durante a pandemia, que alcançaram o patamar de 5,4% do PIB, no primeiro trimestre de 2021 superando o recorde de 4,6% do PIB registrado em 2010.

A movimentação da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) divulgou planos de estender seus contratos de prestação de serviços de água e esgoto em municípios paranaenses até 2048.

A defasagem na tabela do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) fará a Receita Federal cobrar da população no próximo ano R\$149 bilhões acima do que seria devido caso os números fossem reajustados integralmente pela inflação desde 1996.

O Copom determinou um novo aumento de 1,5 ponto percentual, e a Selic subiu para 9,25% ao ano. Assim, o gatilho da rentabilidade da poupança foi acionado e o investidor voltará a ser remunerado por uma taxa prefixada de 0,5% ao mês, mais a variação da TR, que está zerada desde 2018.

PPPs são contratos de longo prazo entre um ente público e uma parte privada para desenvolver ou gerir um bem ou serviço. Nesses contratos, o agente privado arca com os riscos e as responsabilidades de gestão e a remuneração é vinculada ao desempenho e a demanda pelo serviço.

A escalada dos preços dos combustíveis em 2021 intensificou pressões pela liberação do self-service em postos de gasolina, modelo difundido nos Estados Unidos e na Europa no qual o próprio consumidor abastece seu veículo.

A conectividade se insere como elemento cada vez mais fundamental para o bom funcionamento da economia e até para as relações humanas. Milhões de brasileiros se encontram hoje distantes dessa realidade. Segundo a TIC Domicílios 2020, são mais de 12 milhões de casas sem acesso à internet.

Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2021/12/fecomercio-rn-participa-da-8-edicao-da.html?m=1
Data da publicação	10/12/2021
Veículo	Tribuna de Notícias
Classificação	Positivo

FECOMÉRCIO RN PARTICIPA DA 8ª EDIÇÃO DA FENAVALÉ, MAIOR FEIRA DE NEGÓCIOS DO VALE DO ASSÚ

dezembro 10, 2021



Evento teve início na noite desta quinta (09), com cerimônia que contou com a presença de autoridades políticas e empresariais

Teve início ontem, 09, a 8ª edição da Feira de Negócios de Assú e do Vale - Fenavale 2021, evento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas, com apoio do Sindivarejo Assú. Representando o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Assú – Sindivarejo, Francisco Barbosa, participou da solenidade de abertura do evento, que acontece na Praça São João Batista, centro da cidade, até o próximo sábado, 11. Cerca de 150 estandes expositores irão reunir os setores de comércio, serviços, indústria e agroindústria, para gerar oportunidades de negócios e divulgação de produtos. A expectativa é que 5 mil pessoas visitem o evento.

Durante a cerimônia de abertura, Barbosa lembrou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio no município, citando as mais de 720 matrículas gratuitas registradas no Senac Assú nos últimos quatro anos, as ações sociais do Sesc, que no período da pandemia distribuiu mais de 210 toneladas de alimentos e a recente implantação do Programa DEL, que será focado e promover o desenvolvimento econômico a partir de boas práticas de gestão.

“O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc e do Senac, executa um trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento econômico de Assú e não poderia deixar de participar desse momento tão importante para a atividade econômica local”, disse.

No estande da Fecomércio RN, os visitantes poderão conferir os serviços e programas que a instituição disponibiliza, como o “Fecomércio COM VC”, plataforma de sinergia entre serviços de diversos setores onde os participantes podem contar com condições diferenciadas na aquisição de produtos e serviços. No espaço também serão apresentados os cursos oferecidos pelo Senac Assú nas áreas de Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação e Beleza.

Participaram da cerimônia de abertura, a governadora do estado, Fátima Bezerra, o secretário estadual de desenvolvimento econômico, Jaime Calado, o deputado estadual George Soares, o prefeito de Assú, Gustavo Soares, a vice-prefeita, Fabielle Bezerra, o presidente da CDL Assú, João Melo, o presidente da FCDL, Afrânio Miranda, o diretor do Sebrae Assú, Fernando Leitão, o gestor regional do Senac RN, Benjamin Garcia, além de vereadores e lideranças do município.

ASSUMIX - Dentro da programação da Fenavale, ocorre paralelamente o Assumix, evento de moda e negócios que visa estimular o empreendedorismo da população da cidade de Assú e região do Vale.

ASSUMIX - Dentro da programação da Fenavale, ocorre paralelamente o Assumix, evento de moda e negócios que visa estimular o empreendedorismo da população da cidade de Assú e região do Vale.

Realizado pela Tokk Produções, o Assumix conta com o apoio da Fecomércio RN e do Senac, e servirá como vitrine de grande visibilidade para os lojistas, contribuindo direta e indiretamente com o crescimento econômico de Assú e cidades vizinhas.

A Fenavale estará aberta para visitação das 18h às 23h até amanhã (11). A entrada é gratuita.

Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

Link	http://www.blogdosalatiel.com.br/2021/12/fecomercio-rn-participa-da-8-edicao-da.html?m=1
Data da publicação	10/12/2021
Veículo	Blog do Salatiel
Classificação	Positivo

sexta-feira, 10 de dezembro de 2021

FECOMÉRCIO RN PARTICIPA DA 8ª EDIÇÃO DA FENAVALÉ, MAIOR FEIRA DE NEGÓCIOS DO VALE DO ASSÚ



Teve início ontem, 09, a 8ª edição da Feira de Negócios de Assú e do Vale - Fenavale 2021, evento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas, com apoio do Sindivarejo Assú. Representando o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Assú – Sindivarejo, Francisco Barbosa, participou da solenidade de abertura do evento, que acontece na Praça São João Batista, centro da cidade, até o próximo sábado, 11. Cerca de 150 estandes expositores irão reunir os setores de comércio, serviços, indústria e agroindústria, para gerar oportunidades de negócios e divulgação de produtos. A expectativa é que 5 mil pessoas visitem o evento.

Durante a cerimônia de abertura, Barbosa lembrou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio no município, citando as mais de 720 matrículas gratuitas registradas no Senac Assú nos últimos quatro anos, as ações sociais do Sesc, que no período da pandemia distribuiu mais de 210 toneladas de alimentos e a recentes implantação do Programa DEL, que será focado e promover o desenvolvimento econômico a partir de boas práticas de gestão.

“O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc e do Senac, executa um trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento econômico de Assú e não poderia deixar de participar desse momento tão importante para a atividade econômica local”, disse.

No estande da Fecomércio RN, os visitantes poderão conferir os serviços e programas que a instituição disponibiliza, como o “Fecomércio COM VC”, plataforma de sinergia entre serviços de diversos setores onde os participantes podem contar com condições diferenciadas na aquisição de produtos e serviços. No espaço também serão apresentados os cursos oferecidos pelo Senac Assú nas áreas de Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação e Beleza.

ASSUMIX - Dentro da programação da Fenavale, ocorre paralelamente o Assumix, evento de moda e negócios que visa estimular o empreendedorismo da população da cidade de Assu e região do Vale.

Realizado pela Tokk Produções, o Assumix conta com o apoio da Fecomércio RN e do Senac, e servirá como vitrine de grande visibilidade para os lojistas, contribuindo direta e indiretamente com o crescimento econômico de Assú e cidades vizinhas.

A Fenavale estará aberta para visitação das 18h às 23h até amanhã (11). A entrada é gratuita.

Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

Link	https://www.bznoticias.com.br/noticia/fecomercio-rn-participa-da-8a-edicao-da-fenavale-maior-feira-de-negocios-do-vale-do-assu
Data da publicação	10/12/2021
Veículo	BZN Notícias
Classificação	Positivo

Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

10 DEZ 2021



Foto: Reprodução

Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

Teve início ontem (9), a 8ª edição da Feira de Negócios de Assú e do Vale (Fenavale 2021), evento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas, com apoio do Sindivarejo Assú. Representando o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Assú – Sindivarejo, Francisco Barbosa, participou da solenidade de abertura do evento, que acontece na Praça São João Batista, centro da cidade, até o próximo sábado (11). Cerca de 150 estandes expositores irão reunir os setores de comércio, serviços, indústria e agroindústria, para gerar oportunidades de negócios e divulgação de produtos. A expectativa é que 5 mil pessoas visitem o evento.

Durante a cerimônia de abertura, Barbosa relembrou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio no município, citando as mais de 720 matrículas gratuitas registradas no Senac Assú nos últimos quatro anos, as ações sociais do Sesc, que no período da pandemia distribuiu mais de 210 toneladas de alimentos e a recente implantação do Programa DEL, que será focado e promover o desenvolvimento econômico a partir de boas práticas de gestão.

"O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc e do Senac, executa um trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento econômico de Assú e não poderia deixar de participar desse momento tão importante para a atividade econômica local", disse.

No estande da Fecomércio RN, os visitantes poderão conferir os serviços e programas que a instituição disponibiliza, como o "Fecomércio COM VC", plataforma de sinergia entre serviços de diversos setores onde os participantes podem contar com condições diferenciadas na aquisição de produtos e serviços. No espaço também serão apresentados os cursos oferecidos pelo Senac Assú nas áreas de Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação e Beleza.

Participaram da cerimônia de abertura, a governadora do estado, Fátima Bezerra, o secretário estadual de desenvolvimento econômico, Jaime Calado, o deputado estadual George Soares, o prefeito de Assú, Gustavo Soares, a vice-prefeita, Fabielle Bezerra, o presidente da CDL Assú, João Melo, o presidente da FCDL, Afrânio Miranda, o diretor do Sebrae Assú, Fernando Leitão, o gestor regional do Senac RN, Benjamin Garcia, além de vereadores e lideranças do município.

Assumix

Dentro da programação da Fenavale, ocorre paralelamente o Assumix, evento de moda e negócios que visa estimular o empreendedorismo da população da cidade de Assú e região do Vale.

Realizado pela Tokk Produções, o Assumix conta com o apoio da Fecomércio RN e do Senac, e servirá como vitrine de grande visibilidade para os lojistas, contribuindo direta e indiretamente com o crescimento econômico de Assú e cidades vizinhas.

A Fenavale estará aberta para visitação das 18h às 23h até amanhã (11). A entrada   gratuita.

Fecomércio : Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/12/fecomercio-fecomercio-rn-participa-da-8a-edicao-da-fenavale-maior-feira-de-negocios-do-vale-do-assu/
Data da publicação	10/12/2021
Veículo	Versátil News
Classificação	Positivo

Fecomércio : Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

📅 10 de dezembro de 2021 👤 Comunicação 📁 Coluna Versátil News

Teve início ontem, 09, a 8ª edição da Feira de Negócios de Assú e do Vale – Fenavale 2021, evento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas, com apoio do Sindivarejo Assú. Representando o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Assú – Sindivarejo, Francisco Barbosa, participou da solenidade de abertura do evento, que acontece na Praça São João Batista, centro da cidade, até o próximo sábado, 11. Cerca de 150 estandes expositores irão reunir os setores de comércio, serviços, indústria e agroindústria, para gerar oportunidades de negócios e divulgação de produtos. A expectativa é que 5 mil pessoas visitem o evento.

Durante a cerimônia de abertura, Barbosa relembrou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio no município, citando as mais de 720 matrículas gratuitas registradas no Senac Assú nos últimos quatro anos, as ações sociais do Sesc, que no período da pandemia distribuiu mais de 210 toneladas de alimentos e a recente implantação do Programa DEL, que será focado e promover o desenvolvimento econômico a partir de boas práticas de gestão.

“O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc e do Senac, executa um trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento econômico de Assú e não poderia deixar de participar desse momento tão importante para a atividade econômica local”, disse.

No estande da Fecomércio RN, os visitantes poderão conferir os serviços e programas que a instituição disponibiliza, como o “Fecomércio COM VC”, plataforma de sinergia entre serviços de diversos setores onde os participantes podem contar com condições diferenciadas na aquisição de produtos e serviços. No espaço também serão apresentados os cursos oferecidos pelo Senac Assú nas áreas de Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação e Beleza.

Participaram da cerimônia de abertura, a governadora do estado, Fátima Bezerra, o secretário estadual de desenvolvimento econômico, Jaime Calado, o deputado estadual George Soares, o prefeito de Assú, Gustavo Soares, a vice-prefeita, Fabielle Bezerra, o presidente da CDL Assú, João Melo, o presidente da FCDL, Afrânio Miranda, o diretor do Sebrae Assú, Fernando Leitão, o gestor regional do Senac RN, Benjamin Garcia, além de vereadores e lideranças do município.

ASSUMIX – Dentro da programação da Fenavale, ocorre paralelamente o Assumix, evento de moda e negócios que visa estimular o empreendedorismo da população da cidade de Assú e região do Vale.

Realizado pela Tokk Produções, o Assumix conta com o apoio da Fecomércio RN e do Senac, e servirá como vitrine de grande visibilidade para os lojistas, contribuindo direta e indiretamente com o crescimento econômico de Assú e cidades vizinhas.

A Fenavale estará aberta para visitação das 18h às 23h até amanhã (11). A entrada é gratuita.

Fecomércio : Fecomércio RN participa da 8ª edição da Fenavale, maior Feira de Negócios do Vale do Assú

Link	http://aluiziodecaraubais.blogspot.com/2021/12/fecomercio-rn-participa-da-8-edicao-da.html?m=1
Data da publicação	10/12/2021
Veículo	Blog Aluísio de Carnaubais
Classificação	Positivo

feira-feira, dezembro 10 FECOMÉRCIO RN PARTICIPA DA 8ª EDIÇÃO DA FENAVALÉ, MAIOR FEIRA DE NEGÓCIOS DO VALE DO ASSÚ



Evento teve início na noite desta quinta (09), com cerimônia que contou com a presença de autoridades políticas e empresariais

Teve início ontem, 09, a 8ª edição da Feira de Negócios de Assú e do Vale - Fenavale 2021, evento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas, com apoio do Sindivarejo Assú. Representando o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Assú – Sindivarejo, Francisco Barbosa, participou da solenidade de abertura do evento, que acontece na Praça São João Batista, centro da cidade, até o próximo sábado, 11. Cerca de 150 estandes expositores irão reunir os setores de comércio, serviços, indústria e agroindústria, para gerar oportunidades de negócios e divulgação de produtos. A expectativa é que 5 mil pessoas visitem o evento.

Durante a cerimônia de abertura, Barbosa relembrou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio no município, citando as mais de 720 matrículas gratuitas registradas no Senac Assú nos últimos quatro anos, as ações sociais do Sesc, que no período da pandemia distribuiu mais de 210 toneladas de alimentos e a recente implantação do Programa DEL, que será focado e promover o desenvolvimento econômico a partir de boas práticas de gestão.

“O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc e do Senac, executa um trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento econômico de Assú e não poderia deixar de participar desse momento tão importante para a atividade econômica local”, disse.

No estande da Fecomércio RN, os visitantes poderão conferir os serviços e programas que a instituição disponibiliza, como o “Fecomércio COM VC”, plataforma de sinergia entre serviços de diversos setores onde os participantes podem contar com condições diferenciadas na aquisição de produtos e serviços. No espaço também serão apresentados os cursos oferecidos pelo Senac Assú nas áreas de Gestão e Negócios, Tecnologia da Informação e Beleza.

ASSUMIX - Dentro da programação da Fenavale, ocorre paralelamente o Assumix, evento de moda e negócios que visa estimular o empreendedorismo da população da cidade de Assú e região do Vale.

Realizado pela Tokk Produções, o Assumix conta com o apoio da Fecomércio RN e do Senac, e servirá como vitrine de grande visibilidade para os lojistas, contribuindo direta e indiretamente com o crescimento econômico de Assú e cidades vizinhas.

A Fenavale estará aberta para visitação das 18h às 23h até amanhã (11). A entrada é gratuita.

Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-mais-r-156-milha-es-em-natal-e-mossora/527505
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

Publicado: 08:13:00 - 12/12/2021

Atualizado: 08:18:19 - 12/12/2021

A retomada das atividades econômicas na pandemia de coronavírus deve trazer uma movimentação positiva para o comércio e injetar R\$ 156 milhões na economia do Rio Grande do Norte neste final de ano. É o que aponta a Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, produzida pela Fecomércio RN, por meio do Instituto Fecomércio. Realizada em Natal e Mossoró, a estimativa mostra crescimento de 1,6 ponto percentual na capital e 5,4 no interior do Estado, no comparativo com o ano de 2020, quando 55,2% tinham pretensões de adquirir produtos visando a data. Por outro lado, o índice deste ano ainda é inferior aos 67,1% registrados em 2019.

Alex Régis



Loja de calçados na Cidade Alta projeta superar, neste fim de ano, em pelo menos 10% o volume de vendas do mesmo período de 2020

O levantamento, feito entre os dias 6 e 26 de novembro, ouvindo 600 pessoas, com objetivo de municiar os comerciantes e produtores com informações sobre o comportamento do consumidor, mostra que em Natal e Mossoró mais de 56% dos entrevistados pretendem presentear alguém. A data comemorativa deve levar 532 mil consumidores às compras, sendo 435 mil em Natal e 97 mil em Mossoró. No caso da capital, o quantitativo representa um aumento de 3% em comparação ao ano passado, quando 423 mil apontaram intenções de compras.

Apesar de ainda não recuperar os números de 2019, a tendência traz um fôlego a mais para o momento, especialmente com o incremento do 13º salário na renda do trabalhador. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomercio/RN), Marcelo Queiroz, “a expectativa é positiva”, mas os R\$ 156 milhões a serem injetados na economia ainda são inferiores do período pré-pandemia.

“Ainda não é o ideal, mas tudo isso indica que estamos no caminho certo. O espírito natalino torna as pessoas mais otimistas, e boa parte deste entusiasmo é canalizado para novas compras”, explica Marcelo Queiroz.

Em Natal, por exemplo, 30,3% pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para os presentes, outros 28,2% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 19,1% das pretensões, e acima de R\$ 500, 15,9%.

O ticket médio, ou seja, o valor a ser gasto pelo consumidor nas compras, será de R\$ 295,00. Em termos nominais, o valor é 6,7% menor do que o registrado no ano passado (R\$ 316,27).

Quem vai presentear no fim de ano é a contadora Patrícia Santana, 46 anos, junto com o esposo, João Cabral. Juntos, eles estão comprando um enxoval para uma mãe em situação de vulnerabilidade no interior do Estado.

“Devido a pandemia, estamos nos segurando um pouco às despesas com os presentes. Vamos ajudar essa pessoa do interior e preferimos consolidar com esse presente maior, com um enxoval, no lugar de dar vários presentes. Vamos dar presentes às nossas filhas também, mas nada tão grandioso”, explica. O casal possui duas filhas, de 17 e 10 anos, e a expectativa é que os investimentos nos presentes variem entre R\$ 700 e R\$ 1.000.

O clima de recuperação vivido após a melhora nos indicadores de saúde da pandemia de coronavírus, e conseqüentemente retomada econômica, anima os lojistas neste final de ano. Para o gerente Robson Guimarães, da Sapassos, loja especializada em calçados na Cidade Alta, a expectativa para este ano está positiva e as projeções é de superar em pelo menos 10% o valor do período em 2020.

“Como passamos muito tempo fechados, estamos com as expectativas melhores possíveis. Compramos mercadoria, temos para todos os gostos e gêneros. O estoque está lotado. Temos um patamar e graças a Deus estamos superando, que é de 10% em cima do valor anterior”, cita.

Sentimento parecido é o de Lucas Bezerra, do suporte logístico do Sacolão, na Cidade Alta. Tida como uma loja tradicional no setor de varejo, as expectativas da filial são de praticamente dobrar o faturamento em relação a 2020.

“A expectativa está positiva, em termos de vendas tivemos boas vendas nessa questão natalina. A procura do cliente tem sido grande e creio que estamos atingindo as expectativas da procura dos clientes. Esperamos superar o ano passado, numa margem de 96%, dobrar”, cita.

Marcelo Queiroz afirma que ainda é cedo para se falar em recuperação aos níveis pré-pandemia, mas se diz “um otimista nato”. “No ano passado, com quatro meses de economia totalmente paralisada e mais quatro com a atividade produtiva funcionando com uma série de restrições, nós fechamos com uma queda de 4,2% nas vendas. Para este ano, apesar dessa desaceleração, nós esperamos terminar com crescimento de vendas entre 5% e 7%”, cita.

Em 2021, 76% das pessoas não vão presentear

Para aqueles que não vão presentear no Natal, os principais motivos são falta de dinheiro e desemprego que juntos somam 76% das justificativas. Outros motivos são “poupar/economizar” e “contas ou dívidas em atraso”.

Nesse sentido, com o orçamento apertado, o levantamento constatou que mais de 72% dos que vão gastar pretendem pesquisar preços antes de concluir a compra. E nessa busca pela melhor oferta, a mais da metade declarou que pretendem ir presencialmente até as lojas físicas.

Aliado a isso, o abono extra de final de ano é um respiro para muita gente. O estudo mostra que 52% dos natalenses e 47% dos mossoroenses terão o incremento na renda.

A utilização desse recurso extra, no entanto, segue uma tendência diferente entre as duas cidades. Enquanto em Natal, a maior parte (43,3%) utilizará o a renda adicional para quitar ou pagar dívidas, em Mossoró, 41,3% vai investir em compras.

Já quem opta em guardar para compromissos de janeiro segue números similares, como uma tendência entre 28,8% das respostas em Natal e 30,8% em Mossoró.

Lista de compras

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão as roupas, com 53,7% das respostas em Natal e 61,2% em Mossoró. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com cerca de 22% em ambas cidades. Ainda na lista de compras estão perfumes e cosméticos (Natal 21,7% e Mossoró 22%), calçados (Natal 15% e Mossoró 20,6%).

Na capital, compõem a lista ainda relógios/joias/bijuterias (9,4%), eletrônicos (8,8%), eletrodomésticos (4,1%), alimentos (3,2%), móveis e decoração (2,6%) e livros (2,1%). Outros itens foram citados por 4,4% dos entrevistados, e 8,8% ainda não sabem o que vão comprar. Já em Mossoró, também foram citados, por ordem: acessórios pessoais (8,9%); eletrônicos/celulares (6,5%); eletrodomésticos (3,8%); móveis e decoração (2,1%); livros (1,4%), entre outros.

Números

R\$ 156 milhões

É o valor a ser movimentado em Natal e em Mossoró com vendas de fim de ano

532 mil consumidores

devem ir às compras nessas cidades (com base nos mais de 56% dos entrevistados com pretensões de comprar)

Natal: 435 mil

Mossoró: 97 mil

Lista de compras

Roupas:

53,7% (Natal)

61,2% (Mossoró)

Brinquedos:

22% (Natal e Mossoró)

Perfumes e cosméticos: 21,7% (Natal)

22% (Mossoró)

Calçados:

15% (Natal)

20,6% (Mossoró)

Eletrônicos/celulares: 8,8% (Natal)

6,5% (Mossoró)

Eletrodomésticos:

4,1% (Natal)

3,8% (Mossoró)

Ticket Médio:

Natal: R\$ 295

Mossoró: R\$ 288,02

FECOMÉRCIO RN ESTIMA MOVIMENTAÇÃO DE R\$ 156 MILHÕES EM VENDAS DE FIM DE ANO PARA
NATAL E MOSSORÓ

Link	https://blogtuliolemos.com.br/fecomercio-rn-estima-movimentacao-de-r-156-milhoes-em-vendas-de-fim-de-ano-para-natal-e-mossoro/
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Blog Tulio Lemos
Classificação	Positivo

FECOMÉRCIO RN ESTIMA MOVIMENTAÇÃO DE R\$ 156 MILHÕES EM VENDAS DE FIM DE ANO PARA NATAL E MOSSORÓ

por Tulio Lemos / 12 de dezembro de 2021, 11:29h



Consumidores de Natal e Mossoró devem injetar na economia potiguar cerca de R\$ 156 milhões

A Federação do Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), estima que as vendas deste fim de ano de 2021 devem alcançar algo em torno de R\$ 156 milhões injetados na economia das duas maiores cidade do estado: Natal e Mossoró.

Grande parte destes números devem ser alcançados por conta da retomada da economia, devido aos altos índices de vacinação no Brasil, que possibilitou a abertura total das atividades econômicas.

Estes dados foram coletados a partir da Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, realizada pela Fecomércio nas cidade de Natal e Mossoró. Os números mostram um crescimento de 1,6% na capital do estado e 5,4% no interior do RN.

No geral, 56% dos entrevistados pretendem fazer compras de final de ano. A retomada da economia se confirma se comparado com o percentual menor demonstrado pela pesquisa em 2020, quando 55,2% desejavam fazer compras de final de ano. Este índice ainda é menor do que o alcançado em 2019, quando se chegou a 67,1% de pessoas com intenção de compra.

A pesquisa foi realizada entre os dias 6 e 9 de novembro deste ano e entrevistou 600 pessoas e mostra o comportamento do consumidor no final do ano. Em números absolutos este período deverá levar 435 mil pessoas às compras em Natal e outras 97 mil em Mossoró. Só na capital, se detectou um aumento de 3%, se comparado com 2020, quando a pesquisa apontou que 423 mil pessoas tinham intenção de compra. O pagamento do 13º salário também deverá ajudar bastante a se chegar a esta estimativa de R\$ 156 milhões em compras de final de ano.

“Ainda não é o ideal, mas tudo isso indica que estamos no caminho certo. O espírito natalino torna as pessoas mais otimistas, e boa parte deste entusiasmo é canalizado para novas compras”, explica Marcelo Queiroz.

Com informações da Tribuna do Norte

Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

Link	https://blogdeassis.com.br/2021/vendas-de-fim-de-ano-devem-injetar-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro/244300/
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Blog de Assis
Classificação	Positivo

Vendas de fim de ano devem injetar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró



foto: reprodução

A retomada das atividades econômicas na pandemia de coronavírus deve trazer uma movimentação positiva para o comércio e injetar R\$ 156 milhões na economia potiguar neste final de ano. É o que aponta a Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, produzida pela Fecomércio RN, por meio do Instituto Fecomércio.

Realizada em Natal e Mossoró, a estimativa mostra crescimento de 1,6 ponto percentual na capital e 5,4 no interior do Estado, no comparativo com o ano de 2020, quando 55,2% tinham pretensões de adquirir produtos visando a data. Por outro lado, o índice deste ano ainda é inferior aos 67,1% registrados em 2019.

O levantamento, feito entre os dias 6 e 26 de novembro, ouvindo 600 pessoas, com objetivo de municiar os comerciantes e produtores com informações sobre o comportamento do consumidor, mostra que em Natal e Mossoró mais de 56% dos entrevistados pretendem presentear alguém.

A data comemorativa deve levar 532 mil consumidores às compras, sendo 435 mil em Natal e 97 mil em Mossoró. No caso da capital, o quantitativo representa um aumento de 3% em comparação ao ano passado, quando 423 mil apontaram intenções de compras.

Apesar de ainda não recuperar os números de 2019, a tendência traz um fôlego a mais para o momento, especialmente com o incremento do 13º salário na renda do trabalhador. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomercio/RN), Marcelo Queiroz, “a expectativa é positiva”, mas os R\$ 156 milhões a serem injetados na economia ainda são inferiores do período pré-pandemia.

Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

Link	http://nelsondantas.blogspot.com/2021/12/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar.html?m=1
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Blog Nelson Dantas
Classificação	Positivo

domingo, 12 de dezembro de 2021

Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró



A retomada das atividades econômicas na pandemia de coronavírus deve trazer uma movimentação positiva para o comércio e injetar R\$ 156 milhões na economia do Rio Grande do Norte neste final de ano. É o que aponta a Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, produzida pela Fecomércio RN, por meio do Instituto Fecomércio. Realizada em Natal e Mossoró, a estimativa mostra crescimento de 1,6 ponto percentual na capital e 5,4 no interior do Estado, no comparativo com o ano de 2020, quando 55,2% tinham pretensões de adquirir produtos visando a data. Por outro lado, o índice deste ano ainda é inferior aos 67,1% registrados em 2019.

O levantamento, feito entre os dias 6 e 26 de novembro, ouvindo 600 pessoas, com objetivo de municiar os comerciantes e produtores com informações sobre o comportamento do consumidor, mostra que em Natal e Mossoró mais de 56% dos entrevistados pretendem presentear alguém. A data comemorativa deve levar 532 mil consumidores às compras, sendo 435 mil em Natal e 97 mil em Mossoró. No caso da capital, o quantitativo representa um aumento de 3% em comparação ao ano passado, quando 423 mil apontaram intenções de compras.

Apesar de ainda não recuperar os números de 2019, a tendência traz um fôlego a mais para o momento, especialmente com o incremento do 13º salário na renda do trabalhador. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomercio/RN), Marcelo Queiroz, "a expectativa é positiva", mas os R\$ 156 milhões a serem injetados na economia ainda são inferiores do período pré-pandemia.

"Ainda não é o ideal, mas tudo isso indica que estamos no caminho certo. O espírito natalino torna as pessoas mais otimistas, e boa parte deste entusiasmo é canalizado para novas compras", explica Marcelo Queiroz.

Em Natal, por exemplo, 30,3% pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para os presentes, outros 28,2% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 19,1% das pretensões, e acima de R\$ 500, 15,9%.

O ticket médio, ou seja, o valor a ser gasto pelo consumidor nas compras, será de R\$ 295,00. Em termos nominais, o valor é 6,7% menor do que o registrado no ano passado (R\$ 316,27).

Quem vai presentear no fim de ano é a contadora Patrícia Santana, 46 anos, junto com o esposo, João Cabral. Juntos, eles estão comprando um enxoval para uma mãe em situação de vulnerabilidade no interior do Estado.

"Devido a pandemia, estamos nos segurando um pouco às despesas com os presentes. Vamos ajudar essa pessoa do interior e preferimos consolidar com esse presente maior, com um enxoval, no lugar de dar vários presentes. Vamos dar presentes às nossas filhas também, mas nada tão grandioso", explica. O casal possui duas filhas, de 17 e 10 anos, e a expectativa é que os investimentos nos presentes variem entre R\$ 700 e R\$ 1.000.

O clima de recuperação vivido após a melhora nos indicadores de saúde da pandemia de coronavírus, e consequentemente retomada econômica, anima os lojistas neste final de ano. Para o gerente Robson Guimarães, da Sapassos, loja especializada em calçados na Cidade Alta, a expectativa para este ano está positiva e as projeções é de superar em pelo menos 10% o valor do período em 2020.

"Como passamos muito tempo fechados, estamos com as expectativas melhores possíveis. Compramos mercadoria, temos para todos os gostos e gêneros. O estoque está lotado. Temos um patamar e graças a Deus estamos superando, que é de 10% em cima do valor anterior", cita.

Marcelo Queiroz afirma que ainda é cedo para se falar em recuperação aos níveis pré-pandemia, mas se diz “um otimista nato”. “No ano passado, com quatro meses de economia totalmente paralisada e mais quatro com a atividade produtiva funcionando com uma série de restrições, nós fechamos com uma queda de 4,2% nas vendas. Para este ano, apesar dessa desaceleração, nós esperamos terminar com crescimento de vendas entre 5% e 7%”, cita.

Em 2021, 76% das pessoas não vão presentear

Para aqueles que não vão presentear no Natal, os principais motivos são falta de dinheiro e desemprego que juntos somam 76% das justificativas. Outros motivos são “poupar/economizar” e “contas ou dívidas em atraso”.

Nesse sentido, com o orçamento apertado, o levantamento constatou que mais de 72% dos que vão gastar pretendem pesquisar preços antes de concluir a compra. E nessa busca pela melhor oferta, a mais da metade declarou que pretendem ir presencialmente até as lojas físicas.

Aliado a isso, o abono extra de final de ano é um respiro para muita gente. O estudo mostra que 52% dos natalenses e 47% dos mossoroenses terão o incremento na renda.

A utilização desse recurso extra, no entanto, segue uma tendência diferente entre as duas cidades. Enquanto em Natal, a maior parte (43,3%) utilizará o a renda adicional para quitar ou pagar dívidas, em Mossoró, 41,3% vai investir em compras.

Já quem opta em guardar para compromissos de janeiro segue números similares, como uma tendência entre 28,8% das respostas em Natal e 30,8% em Mossoró.

Lista de compras

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão as roupas, com 53,7% das respostas em Natal e 61,2% em Mossoró. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com cerca de 22% em ambas cidades. Ainda na lista de compras estão perfumes e cosméticos (Natal 21,7% e Mossoró 22%), calçados (Natal 15% e Mossoró 20,6%).

Na capital, compõem a lista ainda relógios/joias/bijuterias (9,4%), eletrônicos (8,8%), eletrodomésticos (4,1%), alimentos (3,2%), móveis e decoração (2,6%) e livros (2,1%). Outros itens foram citados por 4,4% dos entrevistados, e 8,8% ainda não sabem o que vão comprar.

Já em Mossoró, também foram citados, por ordem: acessórios pessoais (8,9%); eletrônicos/celulares (6,5%); eletrodomésticos (3,8%); móveis e decoração (2,1%); livros (1,4%), entre outros.

Números

R\$ 156 milhões

É o valor a ser movimentado em Natal e em Mossoró com vendas de fim de ano

532 mil consumidores

devem ir às compras nessas cidades (com base nos mais de 56% dos entrevistados com pretensões de comprar)

Natal: 435 mil

Mossoró: 97 mil

Lista de compras

Roupas:

53,7% (Natal)

61,2% (Mossoró)

Brinquedos:

22% (Natal e Mossoró)

Perfumes e cosméticos: 21,7% (Natal)

22% (Mossoró)

Calçados:

15% (Natal)

20,6% (Mossoró)

Eletrônicos/celulares: 8,8% (Natal)

6,5% (Mossoró)

Eletrodomésticos:

4,1% (Natal)

3,8% (Mossoró)

Ticket Médio:

Natal: R\$ 295

Mossoró: R\$ 288,02

Link	Página 6
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Neutro

Vendas vão movimentar R\$ 156 milhões

« FIM DE ANO » Pesquisa da Fecomércio/RN aponta para uma movimentação positiva no comércio neste final de ano, com 532 mil pessoas indo às compras. Vendas devem injetar R\$ 156 milhões na economia do RN

A retomada das atividades econômicas na pandemia de coronavírus deve trazer uma movimentação positiva para o comércio e injetar R\$ 156 milhões na economia do Rio Grande do Norte neste final de ano. É o que aponta a Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, produzida pela Fecomércio RN, por meio do Instituto Fecomércio. Realizada em Natal e Mossoró, a estimativa mostra crescimento de 1,6 ponto percentual na capital e 5,4 no interior do Estado, no comparativo com o ano de 2020, quando 55,2% tinham pretensões de adquirir produtos visando a data. Por outro lado, o índice deste ano ainda é inferior aos 67,1% registrados em 2019.

O levantamento, feito entre os dias 6 e 26 de novembro, ouvindo 600 pessoas, com objetivo de municiar os comerciantes e produtores com informações sobre o comportamento do consumidor, mostra que em Natal e Mossoró mais de 56% dos entrevistados pretendem presentear alguém. A data comemorativa deve levar 532 mil consumidores às compras, sendo 435 mil em Natal e 97 mil em Mossoró. No caso da capital, o quantitativo representa um aumento de 3% em comparação ao ano passado,



Temos [estoque] para todos os gostos e gêneros. Temos um patamar, que é de 10% em cima do ano anterior, e estamos superando.”

ROBSON GUIMARÃES
Gerente de loja

minho certo. O espírito natalino torna as pessoas mais otimistas, e boa parte deste entusiasmo é canalizado para novas compras”, explica Marcelo Queiroz.

Em Natal, por exemplo, 30,3% pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para os presentes, outros 28,2% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 19,1% das pretensões, e acima de R\$ 500, 15,9%.

O ticket médio, ou seja, o valor a ser gasto pelo consumidor nas compras, será de R\$ 295,00. Em termos nominais, o valor é 6,7% menor do que o registrado no ano passado (R\$ 316,27).

Quem vai presentear no fim

de expectativa é que os investimentos nos presentes variem entre R\$ 700 e R\$ 1.000.

O clima de recuperação vivido após a melhora nos indicadores de saúde da pandemia de coronavírus, e consequentemente retomada econômica, anima os lojistas neste final de ano. Para o gerente Robson Guimarães, da Sapassos, loja especializada em calçados na Cidade Alta, a expectativa para este ano está positiva e as projeções é de superar em pelo menos 10% o valor do período em 2020.

“Como passamos muito tempo fechados, estamos com as expectativas melhores possíveis. Compramos mercadoria, temos para todos os gostos e gêneros. O estoque está lotado. Temos um patamar e graças a Deus estamos superando, que é de 10% em cima do valor anterior”, cita.

Sentimento parecido é o de Lucas Bezerra, do suporte logístico do Sacolão, na Cidade Alta. Tida como uma loja tradicional no setor de varejo, as expectativas da filial são de praticamente dobrar o faturamento em relação a 2020.

“A expectativa está positiva, em termos de vendas tivemos boas vendas nessa questão natalina. A procura do cliente tem sido grande e creio que estamos atingindo as expectativas da pro-



NÚMEROS

R\$ 156 milhões
É o valor a ser movimentado em Natal e em Mossoró com vendas de fim de ano

532 mil consumidores devem ir às compras nessas cidades (com base nos mais de 56% dos entrevistados com pretensões de comprar)
Natal: 435 mil
Mossoró: 97 mil

Lista de compras

Roupas:
53,7% (Natal)
61,2% (Mossoró)

Brinquedos:
22% (Natal e Mossoró)

Perfumes e cosméticos:
21,7% (Natal)
22% (Mossoró)

Calçados:
15% (Natal)
20,6% (Mossoró)

Eletrônicos/celulares:
8,8% (Natal)

quando 423 mil apontaram intenções de compras.

Apesar de ainda não recuperar os números de 2019, a tendência traz um fôlego a mais para o momento, especialmente com o incremento do 13º salário na renda do trabalhador. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), Marcelo Queiroz, "a expectativa é positiva", mas os R\$ 156 milhões a serem injetados na economia ainda são inferiores do período pré-pandemia.

"Ainda não é o ideal, mas tudo isso indica que estamos no ca-

de ano é a contadora Patrícia Santana, 46 anos, junto com o esposo, João Cabral. Juntos, eles estão comprando um enxoval para uma mãe em situação de vulnerabilidade no interior do Estado.

"Devido a pandemia, estamos nos segurando um pouco às despesas com os presentes. Vamos ajudar essa pessoa do interior e preferimos consolidar com esse presente maior, com um enxoval, no lugar de dar vários presentes. Vamos dar presentes às nossas filhas também, mas nada tão grandioso", explica. O casal possui duas filhas, de 17 e 10 anos, e a ex-

cura dos clientes. Esperamos superar o ano passado, numa margem de 96%, dobrar", cita.

Marcelo Queiroz afirma que ainda é cedo para se falar em recuperação aos níveis pré-pandemia, mas se diz "um otimista nato". "No ano passado, com quatro meses de economia totalmente paralisada e mais quatro com a atividade produtiva funcionando com uma série de restrições, nós fechamos com uma queda de 4,2% nas vendas. Para este ano, apesar dessa desaceleração, nós esperamos terminar com crescimento de vendas entre 5% e 7%", cita.

6,5% (Mossoró)

Eletrodomésticos:

4,1% (Natal)

3,8% (Mossoró)

Ticket Médio:

Natal: R\$ 295

Mossoró: R\$ 288,02

Fonte: Fecomércio/RN



ALEX RÉGIS

Loja de calçados na Cidade Alta projeta superar, neste fim de ano, em pelo menos 10% o volume de vendas do mesmo período de 2020

Em 2021, 76% das pessoas não vão presentear

Para aqueles que não vão presentear no Natal, os principais motivos são falta de dinheiro e desemprego que juntos somam 76% das justificativas. Outros motivos são "poupar/economizar" e "contas ou dívidas em atraso".

Nesse sentido, com o orçamento apertado, o levantamento constatou que mais de 72% dos que vão gastar pretendem pesquisar preços antes de concluir a compra. E nessa busca pela melhor oferta, a mais da metade declarou que pretendem ir presencialmen-

te até as lojas físicas.

Aliado a isso, o abono extra de final de ano é um respiro para muita gente. O estudo mostra que 52% dos natalenses e 47% dos mossoroenses terão o incremento na renda.

A utilização desse recurso extra, no entanto, segue uma tendência diferente entre as duas cidades. Enquanto em Natal, a maior parte (43,3%) utilizará o a renda adicional para quitar ou pagar dívidas, em Mossoró, 41,3% vai investir em compras.

Já quem opta em guardar para compromissos de janeiro se-

gue números similares, como uma tendência entre 28,8% das respostas em Natal e 30,8% em Mossoró.

Lista de compras

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão as roupas, com 53,7% das respostas em Natal e 61,2% em Mossoró. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com cerca de 22% em ambas cidades. Ainda na lista de compras estão perfumes e cosméticos (Natal 21,7% e Mossoró 22%), calçados (Na-

tal 15% e Mossoró 20,6%).

Na capital, compõem a lista ainda relógios/joias/bijuterias (9,4%), eletrônicos (8,8%), eletrodomésticos (4,1%), alimentos (3,2%), móveis e decoração (2,6%) e livros (2,1%). Outros itens foram citados por 4,4% dos entrevistados, e 8,8% ainda não sabem o que vão comprar.

Já em Mossoró, também foram citados, por ordem: acessórios pessoais (8,9%); eletrônicos/celulares (6,5%); eletrodomésticos (3,8%); móveis e decoração (2,1%); livros (1,4%), entre outros.

O Pequeno Príncipe em Natal

Link	https://gustavonegreiros.com.br/2021/12/10/o-pequeno-principe-em-natal
Data da publicação	10/12/2021
Veículo	Blog Gustavo Negreiros
Classificação	Neutro

O Pequeno Príncipe em Natal

10/12/2021 às 12:33



O professor Diógenes da Cunha Lima e o presidente do Conselho Regional do Sesc RN, Marcelo Queiroz, vão lançar o livro O Pequeno Príncipe, uma tradução de Ivo Barroso e ilustrações de Raquel Matsushita.

- > CGU fecha cinco acordos de leniência e recupera R\$1,8 bilhão roubados
- > "Foi a pior sensação que tive na minha vida", desabafa empresária após arrombamento e prejuízo de R\$ 20 mil

O lançamento é no dia 15 de dezembro, no Baobá do Poeta, na rua São José, em Natal. O livro será lançado, inclusive, de forma drive-thru, das 16h30 às 20h.

O Pequeno Príncipe em Natal

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-pequeno-pra-ncipe-de-natal/527488
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Neutro

O Pequeno Príncipe de Natal

Publicado: 00:00:00 - 12/12/2021

Atualizado: 18:06:28 - 11/12/2021

Diogenes da Cunha Lima

[Escritor, advogado e presidente da Academia Norte-rio-grandense de Letras (anL)]

Em comemoração aos 30 anos da preservação do “Baobá do Poeta”, o SESC - Federação do Comércio promoverá uma festa para as crianças de Natal. Tudo para agradecer, tudo a que os pequenos têm direito. Será o lançamento da tradução de Ivo Barroso de “O Pequeno Príncipe”, com magistrais ilustrações da paulista Raquel Matsushita.

Quando sugeri ao querido amigo Ivo que traduzisse a obra-prima de Saint Exupéry, ele condicionou que eu fizesse o prefácio e que acrescentasse a foto do nosso Baobá. Argumentei que a língua portuguesa merecia a sua transposição com sabor brasileiro.

Todos sabem que Ivo é consagrado tradutor de Shakespeare, Montale, Hermann Hesse, da obra completa de Rimbaud, entre outros imortais. Somente um poeta de tal sensibilidade poderia traduzir para a infância brasileira de maneira mais que encantadora.

Ivo faleceu recentemente, mas deixou depoimento sobre o Baobá: “O poeta natalense Diogenes da Cunha Lima adquiriu terreno para preservar árvore, transformando o seu habitat num recanto público. Ali realizam concertos, recitais, palestras, aulas práticas de botânica. É uma referência local”. Explica ainda o tradutor: “Eu quis trazer esse texto o mais perto possível das crianças brasileiras, ou seja, fazer dele um livro exclusivamente de literatura infanto-juvenil. Apresentar uma leitura acessível a qualquer menino ou menina sem necessidade de recorrer a dicionário ou internet”.

O livro é uma joia literária. Na festa de lançamento, das 16 às 20 horas, do dia 15 de dezembro, no Baobá, a dedicatória será feita por um Pequeno Príncipe de Natal, que será assistido por uma Rosa e uma Raposa. Para os meninos convidados, pipoca e algodão doce.

Cuidar do Baobá por três décadas só me tem dado alegria. Ver e ouvir estudantes e professores de colégios da capital e do interior em visitas frequentes, bem como as mais simpáticas notícias e comentários sobre a árvore da nossa cidade dão-me muito prazer. Uma admirável fotografia revelou o erotismo do rugoso tronco vegetal. O balé Cisne Negro fez, em São Paulo, cinquenta apresentações no seu maravilhoso espetáculo “Baobá”. Na época em que havia circo de animais, ocorreu um evento singular, os artistas circenses deram um espetáculo em homenagem à árvore, com equilibristas, palhaços, bailarinas, elefantes mostrando habilidades, desfile de camelo.

Apesar de negada, há confirmação documental da presença em Natal de Saint-Exupéry. Ele deu entrevista para o antigo “Diário de Natal” ao jornalista Nilo Pereira, foi fotografado pelo italiano Rocco e há testemunhos de sua presença entre nós de Bernard Alléguede, Augusto Severo Neto e Nei Marinho. Em posfácio da tradução de Frei Betto de “O Pequeno Príncipe”, pela editora Rocco, Pedro Karp Vasquez diz que a persistência da memória da passagem de Saint-Exupéry pelo Brasil continua vívida entre nós e está gravada nas páginas do livro graças à referência ao baobá que tanto o impressionara em Natal.

O Pequeno Príncipe em Natal

Link	Página B3
Data da publicação	12/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Neutro

DIOGENES DA CUNHA LIMA [ESCRITOR, ADVOGADO E PRESIDENTE DA ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE DE LETRAS (ANL)]

O Pequeno Príncipe de Natal

Em comemoração aos 30 anos da preservação do "Baobá do Poeta", o SESC-Federação do Comércio promoverá uma festa para as crianças de Natal. Tudo para agradecer, tudo a que os pequenos têm direito. Será o lançamento da tradução de Ivo Barroso de "O Pequeno Príncipe", com magistrais ilustrações da paulista Raquel Matsushita.

Quando sugeriu ao querido amigo Ivo que traduzisse a obra-prima de Saint Exupéry, ele condicionou

que eu fizesse o prefácio e que acrescentasse a foto do nosso Baobá. Argumentei que a língua portuguesa merecia a sua transposição com sabor brasileiro.

Todos sabem que Ivo é consagrado tradutor de Shakespeare, Montale, Hermann Hesse, da obra completa de Rimbaud, entre outros imortais. Somente um poeta de tal sensibilidade poderia traduzir para a infância brasileira de maneira mais que encantadora.

Ivo faleceu recentemente,

mas deixou depoimento sobre o Baobá: "O poeta natalense Diogenes da Cunha Lima adquiriu terreno para preservar árvore, transformando o seu habitat num recanto público. Ali realizam concertos, recitais, palestras, aulas práticas de botânica. É uma referência local". Explica ainda o tradutor: "Eu quis trazer esse texto o mais perto possível das crianças brasileiras, ou seja, fazer dele um livro exclusivamente de literatura infanto-ju-

venil. Apresentar uma leitura acessível a qualquer menino ou menina sem necessidade de recorrer a dicionário ou internet".

O livro é uma joia literária. Na festa de lançamento, das 16 às 20 horas, do dia 15 de dezembro, no Baobá, a dedicatória será feita por um Pequeno Príncipe de Natal, que será assistido por uma Rosa e uma Raposa. Para os meninos convidados, pipoca e algodão doce.

Cuidar do Baobá por três décadas só me tem dado alegria. Ver

e ouvir estudantes e professores de colégios da capital e do interior em visitas frequentes, bem como as mais simpáticas notícias e comentários sobre a árvore da nossa cidade dão-me muito prazer. Uma admirável fotografia revelou o erotismo do rugoso tronco vegetal. O balé Cisne Negro fez, em São Paulo, cinquenta apresentações no seu maravilhoso espetáculo "Baobá". Na época em que havia circo de animais, ocorreu um evento singular, os artistas circenses deram um espetáculo em homenagem à árvore, com equilibristas, palhaços, bailarinas, elefantes mostrando habilidades, desfile de camelo.

Apesar de negada, há confirmação documental da presença em Natal de Saint-Exupéry. Ele deu entrevista para o antigo "Diário de Natal" ao jornalista Nilo Pereira, foi fotografado pelo italiano Rocco e há testemunhos de sua presença entre nós de Bernard Aléguède, Augusto Severo Neto e Nei Marinho. Em posfácio da tradução de Frei Betto de "O Pequeno Príncipe", pela editora Rocco, Pedro Karp Vasquez diz que a persistência da memória da passagem de Saint-Exupéry pelo Brasil continua viva entre nós e está gravada nas páginas do livro graças à referência ao baobá que tanto o impressionara em Natal.

Link	Página 6
Data da publicação	11/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Atividades econômicas no RN crescem 3,8% em novembro

« **VENDAS** » O volume de vendas dos setores econômicos, no Estado, alcançou uma média diária de R\$ 395 milhões em novembro deste ano

Em ritmo de crescimento, a economia do Rio Grande do Norte alcançou, no mês de novembro, o melhor nível já registrado desde o início da pandemia da covid-19, em março do ano passado. Juntas, as atividades econômicas alcançaram, no mês passado, um volume médio de vendas da ordem de R\$ 395 milhões por dia. Isso representa um crescimento de 3,8% em comparação com a média diária do mês de outubro, quando o volume foi de R\$ 380,3 milhões por dia.

A evolução foi apurada pela Secretaria Estadual de Tributação (SET-RN), que divulgou, nesta sexta-feira (10), o 25º Boletim Mensal da Receita Estadual, que condensa os principais indicadores econômicos do Rio Grande do Norte em novembro. No comparativo com novembro do ano passado, quando o volume diário de operações atingiu R\$ 321,89 houve crescimento de 22,68%, se-

gundo análise da SET-RN.

De acordo com os dados do Boletim, o comércio varejista foi o setor que teve a maior alta no comparativo entre novembro e outubro deste ano, avançando 8,62% e atingindo vendas diárias no total de R\$ 99,84 milhões. Em outubro, as vendas alcançaram R\$ 92,22 milhões. A quantidade de operações de vendas feitas em novembro chegou a 28,5 milhões de operações por dia.

O atacado também foi o segundo segmento que mais contribuiu para o aquecimento da economia potiguar, crescendo 7,85% em relação ao mês anterior. As empresas do setor atacadista acumularam R\$ 63,7 milhões em vendas por dia. Em outubro, o setor somou R\$ 59,13 milhões no valor médio diário de operações. A indústria cresceu 5,79%, em função de um faturamento médio diário de R\$ 55 milhões, em relação a outubro. Já a

NÚMEROS

8,62%

foi a alta registrada nas operações de venda do comércio varejista entre os meses de outubro e novembro de 2021

R\$ 99,84

foi o volume de vendas apurado em 28,5 milhões de operações diárias no mês de novembro passado, segundo a SET

indústria extrativista registrou um movimento econômico diário de R\$ 11,22 milhões no último mês de análise, sendo esse o melhor resultado da série histórica. O resultado do setor está acima de R\$ 10 milhões de faturamento médio diário pelo sex-

to mês seguido.

Bares e restaurantes

Entre os meses de novembro de 2020 e fevereiro de 2021 os resultados no setor de bares e restaurantes foram positivos, mas em março e abril de 2021 com novas restrições impostas à circulação de pessoas, o segmento registrou perdas. A partir do mês de maio, o setor voltou a crescer e alcançou média diária de R\$ 5,63 milhões em novembro/21, valor muito próximo ao resultado do mês de Outubro/21.

Já o setor de Combustíveis (incluindo Distribuição e Consumo Final) alcançou movimentação diária média de R\$ 60,83 milhões em novembro passado, resultado 4,55% maior que o mês imediatamente anterior. Para efeitos de cobrança do ICMS, o preço médio desses produtos está congelado por 90 dias, a partir de novembro.



O desempenho das atividades econômicas foi o melhor desde o início da pandemia. Alta foi puxada principalmente pelo varejo

Arrecadação cresce 11% e soma R\$ 689 milhões

Essa movimentação levou o Estado a arrecadar em novembro R\$ 689 milhões, referentes ao recolhimento do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de Quaisquer Bens e Direitos (ITCD). O valor total de receitas é 11,48% maior que o recolhi-

do em novembro de 2020, quando a receita total foi de R\$ 618,00. Ante o mês de outubro, quando a arrecadação somou R\$ 624 milhões, o aumento é de 10,41%.

A SET destaca que essa evolução no volume das receitas fundamenta-se no crescimento da atividade econômica no Estado, à medida que a vacinação contra a covid-19 avança, "no modelo inovador da política desenvolvimentista implantada pelo governo e pelas ações e medidas implantadas pelo fisco potiguar no combate à

sonegação e objetivando o recolhimento espontâneo de tributos".

Esse aumento foi proporcionado sobretudo pela arrecadação de ICMS, que é o principal tributo que compõe as receitas estaduais. O RN recolheu o maior volume desse imposto nos últimos 12 meses, R\$ 671 milhões – 13% a mais que em novembro do ano passado, quando foram recolhidos R\$ 593 milhões. Praticamente todos os setores tiveram alta na arrecadação de ICMS, exceto o segmento

de energia elétrica, que caiu de R\$ 79 milhões para R\$ 75 milhões de um mês para outro.

Já o IPVA segue em decréscimo nominal de 32% no mês passado, em relação à arrecadação obtida em novembro/2020. Esse desempenho sofre influência na alteração no calendário de pagamento do ano anterior, que foi prorrogado o vencimento das parcelas até o final do ano. Esse fato fez com que as receitas do IPVA do último trimestre do ano anterior ficassem acima do normal.

Link	Página 7
Data da publicação	11/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

70% avaliam que economia está mal ou péssima, mostra CNI

« PESQUISA » De acordo com pesquisa da CNI divulgada nessa sexta-feira a maioria da população avalia que a situação piorou nos últimos seis meses. Apesar 7% apontam panorama positivo

Apesar dos esforços do governo para vender uma recuperação econômica em "V" do Brasil, para 70% dos brasileiros a economia do País está mal ou péssima. Esse é o resultado de uma pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que mostra ainda que a maioria da população avalia que a situação piorou nos últimos seis meses.

De acordo com a pesquisa, 47% dos entrevistados consideram a situação econômica brasileira péssima e 23% consideram ruim. Para 20%, o cenário é regular e apenas 7% enxergam um panorama bom na economia nacional. Há ainda 1% de respostas ótimas e 1% que não

souberam ou não responderam.

Os dados revelam que 49% dos brasileiros também acham que crise atual é mais grave que outros momentos delicados pelos quais o Brasil passou.

Para 31%, os problemas atuais são tão graves quanto os das últimas crises. Apenas 14% consideram o momento atual menos grave e 2% chegam a afirmar não ver gravidade na situação econômica do País no momento.

Seis meses

Olhando apenas para os últimos seis meses, 56% afirmam que a economia piorou, sendo que 36% consideram que "pio-rou muito". Outros 21% acham

que a situação permaneceu a mesma e 22% avaliam que a economia tem melhorado nesse período - sendo que 3% sentiram que "melhorou muito".

Já o otimismo para os próximos seis meses é apenas moderado. Somente 34% dos entrevistados apostam em uma melhora da economia - sendo que 7% acreditam que vai "melhorar muito". Outros 27% acham que não haverá mudanças e 32% seguem pessimistas - com 17% esperando uma piora grande no cenário.

Grande vilão

O grande vilão para os brasileiros é o aumento de preços.

A pesquisa mostra que 73% da população perceberam a alta da inflação nos últimos seis meses e 75% tiveram sua situação financeira afetada pelo problema.

Para 54% ainda, a inflação deve continuar aumentando nos próximos seis meses.

Metodologia

A pesquisa encomendada pela CNI foi realizada pelo Instituto FSB entre os dias 18 e 23 de novembro. Foram ouvidas 2.016 pessoas nas 27 unidades da Federação, e a margem de erro é de 2 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

Link	Página 11
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

CORRIDA PELO NORDESTE

Faturamento no comércio eletrônico dobra, e região atrai bases de lojas virtuais



Meio-ponto do cliente. Centro de distribuição da Amazon em Cabo de Santo Agostinho: varalistas buscam reduzir custos e prazos para entregas. Pernambuco já hosteia as primeiras empresas que escolhem o estado

RAPINAR AS DIAS
<https://globo.com/brasil/noticias/brasil/2021/12/13/corrida-peelo-nordeste-1.7111111>

natural da digitalização: — Se não tivesse ocorrido a pandemia, será que teria essa mesma expansão? São vários fenômenos simultâneos. O auxílio com certeza teve impacto na renda das famílias da qui. Muitas passaram a sobreviver só com o auxílio, outras por conta da pandemia migraram para o comércio. Agora, o quanto isso vai se sustentar com o fim da pandemia não se sabe — diz a economista.

Na pandemia, o faturamento do comércio eletrônico no Nordeste dobrou, um movimento que não passou despercebido pelas grandes varejistas. Para aumentar sua presença, com maior capilaridade, custo e prazo menor de entregas, as redes estão investindo na construção e na expansão de centros de distribuição na região.

O ponto central dessa estratégia é Recife, em Pernambuco, em razão de sua localização entre um dos principais portos do país, o de Suape, e uma malha rodoviária extensa, que se conecta à BR 101 e BR 232. Outro fator de atração é o incentivo específico do governo estadual para estimular a instalação de centros de distribuição atacatistas de e-commerce.

Segundo dados da consultoria de consumo digital NeoTrust, entre o primeiro trimestre de 2019 e o primeiro deste ano, o faturamento do comércio no Nordeste saltou de R\$ 2,2 bilhões para R\$ 5,6 bilhões. Na comparação entre os segundos trimestres de 2019 e 2021, o total triplicou.

Paulina Gonçalves Dias, head de Inteligência da NeoTrust, cita a potência de consumo da região, a base de comparação baixa, o movimento de expansão natural após o Sudeste e o poder de compra impulsionado pelo auxílio emergencial como fatores que influenciam o resultado.

Tatiane Menezes, professora do pós-graduação de Economia da Universidade Federal de Pernambuco, destaca o impacto do auxílio emergencial na renda, além do crescimento

— Se não tivesse ocorrido a pandemia, será que teria essa mesma expansão? São vários fenômenos simultâneos. O auxílio com certeza teve impacto na renda das famílias da qui. Muitas passaram a sobreviver só com o auxílio, outras por conta da pandemia migraram para o comércio. Agora, o quanto isso vai se sustentar com o fim da pandemia não se sabe — diz a economista.

Fábio Bentes, economista chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), avalia que o Auxílio Brasil traria um novo gás para o varejo em geral. Mas ele alerta que, apesar do impulso inicial na economia, pode ter efeito rebote lá na frente: — É um programa importante, mas esse tipo de recurso tem que ser feito de maneira criteriosa. O efeito do ganho depois é corroído pela inflação, tanto das famílias quanto dos empresários.

ENTRE PORTO E ESTRADAS
 As varejistas, contudo, investem de olho no longo prazo. As expectativas apontam que a escalada nordestina não é pontual. De acordo com a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abecom), o Nordeste deve fechar este ano com crescimento de 28% no e-commerce, acima da média nacional, de 19,3%. — O Nordeste teve um crescimento importante na pandemia, e, no e-commerce, buscar o frete é fundamental. São que no Brasil, 65% das entregas são feitas por terra. Esta situação se agrava no Nordeste, onde está localizada 27% da malha rodoviária do país, da qual apenas 4% tem pavimentação. Por isso, Recife se torna estratégica

AVANÇO DO 'E-COMMERCE' NO NORDESTE



explica Marcus Quintella, economista e diretor da FGV Transportes.

Recife está baseada em meio a um polo industrial consolidado na região metropolitana, que abrange Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes, onde há mão de obra qualificada.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de Recife, Rafael Duboux, o mercado de trabalho está aquecido com estes investimentos e, mesmo com perdas de vagas durante a crise, a cidade já está com um patamar de empregos acima do nível pré-pandemia.

Segundo ele, o objetivo é que Pernambuco se torne um centro de logística no país pois tem vocação, pela estrutura logística e por estar entre as maiores capitais do país.

— A cidade e o estado têm feito esforços para um ambiente de negócios, com agili-

dade para fornecer avarias, licenças e construções — explica Duboux.

O governo do estado tem um programa especial que reúne vários incentivos fiscais para indústrias, importadores, atacatistas e centrais de distribuição, além de suporte como a oferta de terrenos próprios através de venda subsidiada e apoio de infraestrutura. No caso das varejistas de e-commerce, ainda existe regulamentação específica de benefícios de ICMS.

NOVOS CENTROS LOGÍSTICOS

A start up de móveis Madeira Madeira, por exemplo, inaugurou em setembro um estoque de armazém em Cabo de Santo Agostinho. O CEO Daniel Scardian diz que a expectativa é dobrar as vendas e aumentar o market share na região, além de reduzir pela metade o custo com frete no Nordeste. A ideia, conta, é ar-

mazenar produtos inicialmente em São Paulo e depois de fornecedores locais.

— É o início de uma operação por lá. Recife tem um polo logístico muito forte, de onde se consegue fazer a distribuição com prazo melhor, sem problemas operacionais — avalia.

Já multinacional de tecnologia Amazon abriu três centros de distribuição nesse ano, sendo dois no Sudeste e um segundo em Cabo de Santo Agostinho, onde já tinha unidade. E tem planos para lançar um no Ceará. A companhia fez estudos para mapear quais cidades ao redor seriam alcançadas e considera "de extrema importância desenvolver estruturas no Nordeste, uma região bem estratégica e comercialmente relevante".

O Magazine Luiza, por sua vez, vai abrir no ano que vem duas grandes operações no Nordeste, onde concentra 30% do seu faturamento. Uma será em Recife e outra, em Alagoas. Neste ano, a companhia de Luiz Trajano também expandiu seus centros de distribuição em Belém (PA), Fortaleza (CE), Teresina (PI) e Candelária (BA).

Segundo Marcio Chammaz, diretor executivo de Logística e Supply Chain, as aberturas fazem parte de um investimento de R\$ 4 bilhões da empresa para os próximos dois anos voltado para logística e tecnologia. O capital será direcionado para adaptar lojas, impulsionando vendas on line:

— Quando falamos de entregas é super estratégico estas novas regiões por causa da logística. E usamos muito um espaço dentro das lojas como mini depósitos para atender nossa multinacionalidade.

Utilizar estes espaços como suporte é também a estratégia da Americanas S.A. Um estudo interno mostrou que 80% dos clientes que compram no varejo on line estão a uma média de cinco quilômetros de distância de uma unidade física. Diante disso, a companhia vai ter, até o fim do ano, 200 das suas 2.300 lojas neste novo modelo, que integra físico e digital no intuito de entregas ultrarrápidas, em minutos.

A empresa já tem duas operações grandes em Pernambuco, e até o fim do ano, há planos de mais um centro na Bahia e outro no Pará.

— O Nordeste é uma das regiões com maior potencial de vendas de e-commerce brasileiro e a segunda região mais populosa do país, o que direcionou a ampliação dos investimentos logísticos na região — afirma o diretor da LETS, plataforma de logística da Americanas S.A., Wellington Souza.

Outra cidade chave na logística nordestina, pelos mesmos motivos de Recife (porto e malha rodoviária), é Fortaleza. No Norte, as empresas miram o Pará como ponto estratégico, a exemplo da Via.

A detentora das marcas Casas Bahia e Ponto segue a estratégia dos mini hubs e usa as suas 500 lojas físicas como apoio logístico. Tem 11 centros de distribuição no Nordeste, sendo que um dos principais, em Maracaná, no Ceará, detém o maior tamanho.

— Neste ano abrimos um centro de distribuição em Camaçari, na Bahia, e ano que vem abriremos em Manaus — diz Fernando Gasparini, diretor executivo de Logística da Via.

Expansão.
 Depósito de Pernambuco. Amazon tem planos de lançar centros de distribuição no Ceará

Link	Página 12
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Mega da Virada: como fazer o prêmio chegar ao bilhão

Primeiro passo é proteger os recursos da inflação. Investidor também deve considerar seu perfil de risco antes de decidir onde aplicar

CRISTAL NETTA
crystalnetta@bol.com.br

Nada mal começar 2022 com uma "bolada" de R\$

350 milhões, prêmio estimado para a Mega Sena da Virada deste ano. Patrimônios como esse, dizem planejadores financeiros, precisam muito

mais de proteção do que de multiplicação. E preservar tanto dinheiro inclui evitar os efeitos da inflação.

— Primeiro, o novo milionário deve buscar investimentos de baixo risco e resgate rápido. Uma carteira onde pelo menos 30% do prêmio esteja em um produto de renda fixa atrelado à inflação é o ideal para começar a cuidar do patrimônio — orienta o gestor da Finacap Investimentos, Alexandre Brito.

Uma vez protegido, o sortido já pode pensar em viver de renda. Ações são recomendadas para alocação nesse caso, desde que o ganhador diversifique bem a carteira, tanto em ativos como geograficamente, investindo um a pequena parte no mercado internacional.

Na menos rentável das aplicações financeiras, a poupança, que agora rende 6,17% ao ano (0,5% ao mês), o sortido que levar o prêmio sozinho poderia ter renda mensal de R\$ 1,7 milhão, ou R\$ 58 mil por dia.

Ainda dentro da renda fixa, há aplicações que pagam mais. O título Tesouro Selic, disponível no Tesouro Direto, garantiria um retorno líquido máximo de mais de R\$ 2,5 milhões por mês.

É pouco? Os CDBs que pagam um retorno anual de 12,10%, ou seja, um valor líquido (descontado Imposto de Renda) de R\$ 2,8 milhões mensais.

Outra estratégia que pode ser considerada pelo ganhador é colocar parte do dinheiro

em títulos do Tesouro IPCA com juros semestrais. A dinâmica exigiria paciência e planejamento, já que os pagamentos do título só ocorrem duas vezes por ano, ou seja, a cada seis meses. Mas esse investimento protege o investidor da inflação, já que paga a correção pelo IPCA mais juros de cerca de 5% ao ano.

BILIONÁRIO EM OITO ANOS

Se o investidor tem o perfil de moderado a mais arrajado, pode ir para a Bolsa, seja por meio de fundos de investimentos, fundos imobiliários ou ações. Nos dois últimos, o investidor tem a chance de receber dividendos, que também podem ser considerados fonte de renda.

Já pensando lá na frente, o milionário que quiser elevar

seu status para bilionário tem alguns bons anos pela frente. Mais especificamente 17, se investido em poupança; 12, considerando investimentos que pagam 100% do CDI; e, cito, buscando uma gestão profissional que auxilie no rendimento de pelo menos 1% ao mês.

— Com o é um valor muito alto, perde eficiência fazer tudo isso na pessoa física. O melhor é procurar um gestor profissional, fazer um fundo de investimento exclusivo, porque aí você delega a gestão e pode ter um retorno de quem sabe 1% ao mês ou 150% do CDI, a depender da meta — explica Nayara Boer, planejadora financeira e sócia da Renova Invest.

Os fundos exclusivos permitem, ainda, acessar investimentos fora do Brasil, para proteger o patrimônio do risco país. A planejadora financeira sugere, por exemplo, investimentos em fundos internacionais e papéis de empresas estrangeiras.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
 Concorrência nº 12621 - UASG 240101

Informa-se que foi publicado no dia 03/12/2021 o edital referente à CONCORRÊNCIA Nº 12621, cujo objeto é a contratação de serviços de publicidade, compreendendo o conjunto de atividades realizadas integralmente que tenha por objetivo o estudo, o planejamento, a consultoria, o posicionamento institucional, a concepção, a criação, a execução interna, a intermediação e a supervisão da execução externa e distribuição de ações publicitárias junto ao público de interesse.

O Edital está disponível das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.
 Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco E - Sala 132 - 1º Andar - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/licitacoes/pt/2021/12/00001-2021>

Entrada das Propostas: 15/01/2022 às 10h00. Esplanada dos Ministérios, Bloco "E", Auditório do Tênis, em Brasília-DF.

Angélica Souza Lacerda
 Presidente do Comissão Especial

Chuva derruba 46 árvores e provoca 26 alagamentos

Link	Página 15
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Chuva derruba 46 árvores e provoca 26 alagamentos

Avenida Brasil foi uma das mais atingidas por bolsões de água, enquanto Botafogo sofreu com engarramento devido ao fechamento da Rua São Clemente. Fornecimento de energia foi cortado em trechos de seis bairros

BOLEIO CASTRO
boleio@globo.com

Uma forte chuva com ventania que atingiu a capital causou transtornos aos cariocas ontem à tarde. Pelo menos 26 inundações e 46 quedas de árvores foram registradas, segundo o Centro de Operações Rio (COR), que colocou o município em estado de atenção às 16h25. O trânsito ficou muito congestionado na Barra e em Botafogo, onde pelo menos uma árvore caiu

interditando a Rua São Clemente, uma das mais movimentadas do bairro. O estágio de atenção é o terceiro nível em uma escala de cinco e significa que há riscos de ocorrências de alto impacto na cidade. O município já havia entrado em estado de mobilização, o segundo da escala, quando os núcleos de chuva se aproximavam da Região Metropolitana no início da tarde.

O volume de chuva fez soar 26 sirenes em 13 com unidades, nas quais há riscos de

deslizamentos e desabamentos. O alerta é feito para que os moradores deixem suas casas e busquem abrigo em lugares seguros.

A Avenida Brasil teve bolsões de água em vários pontos, forçando os motoristas a procurarem outros trajetos. Alguns tiveram que fazer contramão para sair da via expressa. Um dos maiores foi registrado na altura da passarela 21, em Parada de Lucas, no sentido da Zona Oeste.

PAES CANCELA AGENDA

Também houve registros de inundações em Copacabana, na altura da estação do metrô Cardenal Arcverde; e na Tijuca, nas imediações do Rio Maracanã. Durante o temporal, o prefeito Eduardo Paes pediu à população, em suas redes sociais, que evitasse deslocamentos. "Devemos ter muita chuva ainda na próxima hora. Agora estamos intensos, mas se deslocando menos. Fiquem atentos. Temos muitas árvores caídas



Vias alagadas. Uma mulher atravessa a Rua Archiátem e esquina da Avenida Atlântica, no Leme, com a água canalizada. Trânsito na Zona Sul dá um nó

na cidade em razão da ventania", escreveu, às 16h40. O prefeito cancelou até uma agenda com o governador de São Paulo, João Dória. Eles acompanhariam a última apresentação de 2021 da Orquestra Sinfônica de São Paulo, na Cidade das Artes, na Barra.

Medição realizada às 16h30 mostrou que o Grajaú

foi o bairro onde mais choveu no período de uma hora: 42,6 milímetros. Em seguida, estavam Urca, Tijuca e Grande Méier, onde o registro foi de 35 milímetros, conforme o sistema Alerta Rio. E, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), houve rajada de 73,4 km/h na estação Marambá.

Com a ventania e as quedas de árvores, muitos bairros ficaram sem energia. O fornecimento, segundo a Light, foi cortado em trechos de Botafogo, Jardim Botânico, São Conrado, Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Vila Isabel. A empresa informou que técnicos foram acionados para, em conjunto com os órgãos

e Corpo de Bombeiros, reíntar galhos de árvores que estavam sobre a rede e fazer os reparos.

Devido ao temporal, a prova do concurso para delegado da Polícia Civil foi adiada. A nova data não foi informada.

Colaborou Luiz Ernesto Magalhães

Temporal interrompe evento Rio Gastronomia

> As atividades do Rio Gastronomia e ontem, no Jockey Club, foram interrompidas em razão das chuvas que castigaram a cidade.

> Quem comprou ingresso para esse evento poderá usar o bilhete ou broche ou receber reembolso pelo site Ingresso Certo.

Investimentos crescem, mas perspectivas são ruins

Link	Página B2
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Investimentos crescem, mas perspectivas são ruins

ARTIGO

Claudio Adilson Gonzalez
Economista, diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Matéria publicada no jornal *Valor Econômico*, de segunda-feira passada, informa que, conforme dados apurados pelo Centro de Estudos de Mercado de Capitais (Cemec), as empresas industriais de capital aberto elevaram significativamente seus investimentos em capital fixo durante a pandemia, que alcança-

ram o patamar de 5,4% do PIB, no primeiro trimestre de 2021, superando o recorde de 4,6% do PIB registrado em 2010.

Antes que o ministro Paulo Guedes saia comemorando, é preciso analisar com cuidado o que esses dados nos contam, bem como se esse desempenho pode ser mantido.

Na verdade, como destacou o professor Carlos Antonio Rocca, coordenador do Cemec, apesar da pandemia, esse período foi caracterizado por condições excepcionalmente favoráveis para alguns setores industriais, com destaque para aqueles ligados ao segmento de commodities, como mineração e petróleo, por exemplo, beneficiados não só pelo aumento das cotações internacionais, como também pela desvalorização do

real. Além disso, a taxa básica de juros (Selic) atingiu patamar historicamente baixo, o que reduziu de forma significativa o custo de capital para as empresas.

Essa elevação dos investimentos das companhias de capital

O já elevado grau de incertezas, que inibe a decisão de investir, tende a se exacerbar no ano eleitoral

aberto, apurado mediante compilação em seus balanços, pode ser observada, em menor intensidade, também em dados mais agregados, como os divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

No entanto, ela não foi sufi-

ciente para recuperar, de forma significativa, o investimento líquido em capital fixo da economia, ou seja, o que sobra depois de computada a depreciação de máquinas, equipamentos e construções. Segundo o Ipea, o investimento líquido agregado a preços constantes, que é a variável que impacta a taxa de crescimento potencial do PIB, está aproximadamente no mesmo nível de 2015. Não se trata de contradição entre as estatísticas do Ipea e do Cemec, dado que elas não medem exatamente a mesma coisa.

Outro dado preocupante é a forte queda no investimento realizado pelo governo geral, ou seja, União, Estados e municípios, sem estatais, em virtude do engessamento e da deterioração das contas públicas. Esses

investimentos chegaram a alcançar 4% do PIB nos anos 70, tendo caído para 1,2% do PIB em 2019.

Mesmo para as indústrias de capital aberto, as variáveis que estimularam os investimentos nos últimos trimestres começam a trocar de sinal. As cotações internacionais das commodities, com poucas exceções, mostram que o ciclo de alta está se revertendo. A Selic já subiu significativamente e vai continuar a subir, dada a necessidade de controlar a inflação, o que aumenta o custo de capital para as empresas e afeta negativamente o crescimento da economia.

E o já elevado grau de incertezas, que inibe a decisão de investir, tende a se exacerbar no ano eleitoral de 2022, que promete ser conurbado. ●

Link	Página B2
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Infraestrutura Saneamento básico

Renovação de contratos da Sanepar entra na mira do governo

Técnicos veem risco de burla a novo marco do setor com decisão da estatal do Paraná de renovar contratos atuais até 2048

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

O veto à prorrogação de contratos de saneamento fechados sem licitação passa por um teste de fogo. O alerta foi acionado com a movimentação da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), que divulgou planos de estender seus contratos de prestação de serviços de água e esgoto em municípios paranaenses até 2048.

Com ações negociadas na Bolsa de Valores, a Sanepar tem 60% do seu capital nas mãos do Estado paranaense. A proposta de extensão dos contratos foi colocada em consulta pública no fim de novembro, e preocupou integrantes do governo federal, que enxergam risco de burla ao novo marco do saneamento. Já a estatal afirma que o modelo do Paraná "segue rigorosamente" a lei e as diretrizes de política pública previstas na legislação estadual.

Em vigor desde julho de 2020, o novo marco prevê a maior participação da iniciativa privada no setor. Para isso, a lei determina que as prefeituras só podem contratar empresas para prestar essa atividade por meio de licitação. Até então, os municípios podiam fechar contratos diretamente com as empresas estaduais de saneamento. Também foi proibido a prorrogação dos atuais contratos.

O quadro anual de atendimento, dominado pelas empresas públicas, mostra a falta de investimentos no setor. Cerca de 16% da população do País não tem fornecimento de água potável e quase metade não é atendida com rede de esgoto. Em razão desse cenário, a lei determina que, para manterem seus contratos, as estatais precisavam com-

Novas regras Em vigor desde 2020, novo marco quer atrair investimentos da iniciativa privada para o setor

provar capacidade econômico-financeira para cumprir as metas de universalização.

São elas: atender a 99% da população com água potável e a 90% com coleta e tratamen-

to de esgotos até 31 de dezembro de 2033. Essas metas precisam ser incluídas nos contratos até março do próximo ano, sob pena de se tornarem inválidos.

BRECHA JURÍDICA. É dentro desse processo de adequação que a Sanepar pretende prorrogar a validade de seus contratos. Quando o marco foi aprovado, o Congresso chegou a permitir a renovação dos contratos fechados sem licitação por mais 30 anos, mas a norma foi vetada pelo presidente Jair Bolsonaro — decisão posteriormente mantida pelos parlamentares. As discussões em torno do tema geraram grande polêmica à época, já que governadores, responsáveis pelas estatais, pressionaram parlamentares a retomar a sobrevivência desses negócios.

O Paraná apostou numa argumentação jurídica para afirmar que não está descumprindo a lei ao adotar a prorrogação. A justificativa dada é que a inclusão das metas de universalização resultariam num desequilíbrio econômico-financeiro no negócio, o que precisaria ser compensado de alguma forma. Há várias alternativas previstas em lei para recompor o equilíbrio de contratos, mas a alegação é de que a prorrogação seria a única saída possível nessa situação. O impacto tarifário estimado com a inserção das metas, argumenta o governo estadual, seria "incomparável" com a capacidade de pagamento dos usuários.

A estatal chegou a encomendar um parecer jurídico sobre o tema. Nele, advogados do Manesco Ramires Perez Azevedo afirmam que a extensão de prazo para reequilibrar os contratos se distingue da "prorrogação discricionária". Somente essa, segundo eles, seria vedada. "No presen-

Contestação

As investidas contra o marco do saneamento

Prazos
Estatais pressionam para estender o prazo para a inclusão das metas de universalização nos contratos vigentes. Pelo texto do marco, isso precisa ser feito até março de 2022.

Na Justiça
As empresas públicas também buscam esticar o prazo para a comprovação de capacidade econômico-financeira de seus contratos. Uma ação foi apresentada ao Supremo Tribunal Federal.

Licitação
Outra manobra passa pela defesa de tese para dispensar a obrigatoriedade de licitação. Quem regionalizou os serviços por meio de microrregiões divide a responsabilidade das atividades com as prefeituras. Essa titularidade compartilhada fomentou a teoria de que a região poderia fechar contratos diretamente com a empresa estadual, sem a necessidade de concorrência pública.

investimentos necessários e cumprir as metas de universalização. Do contrário, o contrato é encerrado. Mas a extensão dos prazos faz o caminho contrário: dá condições mais benéficas à empresa para alcançar esse propósito.

Há ainda o temor de que a tese da prorrogação seja usada por mais estatais de saneamento, se somando a outras ofensivas contra o marco que já estão em curso (veja *quatro ao lado*).

'ESTUDOS.' Procurada, a Sanepar afirmou que todo o processo de elaboração da legislação estadual foi amplamente discutido com a sociedade em consultas e audiências públicas. Segundo a companhia, a extensão de prazo dos contratos até o ano de 2048 considerou o ano de término do contrato de Curitiba, "que representa uma porcentagem significativa do faturamento da companhia". "Sem o qual toda a prestação regionalizada ficaria comprometida. Tudo está amparado em estudos e notas técnicas que estão disponíveis no site", disse a Sanepar.

A regionalização do saneamento no Estado, outro pilar do marco legal, se deu com a criação de três microrregiões. É com elas que os contratos da Sanepar serão pactuados, já que, pelas regras da lei, as microrregiões passam a ter a titularidade dos serviços de água e esgoto. Atualmente, a estatal é responsável pelo atendimento de 346 municípios. Doze contratos estão vencidos, dois vencem em 2021, 51 têm prazos de validade que vão de 2022 a 2030 e 281 vencem após 2030.

Questionado pela reportagem sobre a proposta da Sanepar, o Ministério da Economia afirmou que o assunto ainda está em discussão e que, por isso, não vai se manifestar.

te caso, a extensão de prazo e exigência tanto do princípio da modicidade tarifária como do princípio constitucional da isonomia, nos casos entre os usuários que tenham prestação regionalizada", afirmam. Técnicos do governo afirmam que essa distinção não existe. Para eles, haveria também uma espécie de inversão de ônus na situação. O marco exige que as empresas comprometam ter estofo para fazer os

Foto: Reprodução/Agência Brasil

Link	Página A13
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Imposto de Renda defasado tira R\$ 149 bi da população em 2022

Falta de correção mantém cobrança sobre 15 milhões de contribuintes que têm baixa renda



Fábio Pupo

BRASILIA. A defasagem na tabela do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) fará a Receita Federal cobrar da população no próximo ano R\$ 149 bilhões acima do que seria devido caso os números fossem reajustados integralmente pela inflação desde 1996.

Foi no segundo ano do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) que a atualização anual deixou de ser feita. A Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), autora do levantamento, calcula ser necessário promover uma correção da tabela a partir daquele ano.

Com isso, a defasagem da tabela afetará, em 2022, em especial 12,1 milhões de pessoas de menor renda. Essa parcela da população poderia estar livre da tributação caso a faixa salarial tivesse sido atualizada.

Após a gestão tucana, a correção passou a ser feita de maneira inconstante, como em 2002 e, nos governos do PT, entre 2003 e 2015 — último ano em que houve reajuste.

A defasagem acumulada no período passou de 130% em toda a tabela, segundo a Unafisco.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) prometeu na campanha elevar a faixa de isenção para R\$ 5,2 mil. Porém, disse depois que não seria possível aplicá-la. A tabela não foi corrigida nenhuma vez na atual gestão.

Procurado, o Ministério da Economia não se posicionou.

Essa situação penaliza mais quem ganha menos, de acordo com a Unafisco. "Quem tem renda mais baixa vai pagar um imposto que não deveria estar pagando", disse Mauro Silva, presidente da entidade.

Hoje, por exemplo, a tabela do IR da pessoa física concede isenção a quem ganha até R\$ 1.903,98 por mês. Essa faixa abrange 9,1 milhões de pessoas, segundo os auditores.

Caso aplicada a correção defendida pela Unafisco, a faixa salarial isenta subiria para R\$ 4.469,02, um crescimento de 134%. A medida isentaria 24,2 milhões de contribuintes.

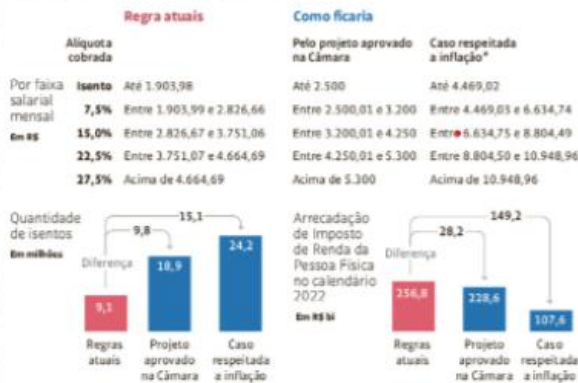
Tathiane Piscitelli, professora de finanças públicas e tributação da FGV (Fundação Getúlio Vargas), afirmou que a tabela do IR está muito defasada, o que, segundo ela, prejudica em particular as classes mais baixas.

"A tabela não reflete a capacidade econômica dos contribuintes, e isso é um problema especialmente para a população mais pobre, pois, nesse período em que não houve a correção, houve inflação e defasagem da moeda", disse Piscitelli.

"Isso faz com que o salário líquido e a disponibilidade de recursos sejam reduzidos. Então essa [correção] seria uma medida importante para gerar justiça tributária", afirmou.

A falta de correção prejudica outras classes também. Hoje, por exemplo, quem ganha acima de R\$ 4.664,69 precisa pagar a alíquota máxima de 27,5% sobre todo o valor que excede esse salário. Com a correção, só ficaria sujeito ao teto da cobrança quem ganha acima de R\$ 10.948,96.

Veja como pode ficar o Imposto de Renda



*Considera a inflação prevista no Índice-Preço. Fonte: Unafisco

Essa lógica atende ao princípio da progressividade.

Dessa forma, a professora defende alíquotas mais altas do que o teto atual de 27,5% sobre os maiores salários.

"A gente deveria cogitar a criação de alíquotas maiores para altas rendas, para impedir algum grau de regressividade, que é uma demanda constitucional que fica prejudicada pelo fato de a gente ter isenção de dividendos", disse.

O cálculo da Unafisco sobre a defasagem é feito após o projeto do governo no Senado.

A proposta contém a correção da tabela. No entanto, por causa de diversas resistências, o relator, senador Angelo Coronel (PSD-BA), anunciou que o texto será arquivado.

Mesmo no projeto, a correção proposta pelo governo ficaria em patamar aquém do defendido pela Unafisco. O

texto aprovado pela Câmara e abandonado pelos senadores tinha reajustes que variavam de 23,2% a 31,7%, a depender da faixa salarial.

O projeto também daria um passo na direção da tributação sobre classes mais altas ao implementar a taxa de dividendos. Trata-se de parte do lucro da empresa transferida aos donos ou acionistas.

Porém, esse ponto receberia diferentes flexibilizações, como as que beneficiariam micro e pequenas empresas, empresas que distribuem dividendos dentro de um grupo econômico e outras mudanças.

Na visão de Silva, da Unafisco, a versão final do projeto tinha como único ponto positivo a correção da tabela da pessoa física. "Até a parte da taxa de dividendos [que seria benéfica] tinha tantas exceções que manteria grande parte das injustiças de hoje", afirmou.

Com o texto dado como morto, o senador Angelo Coronel disse que planeja apresentar uma proposta separada para corrigir a tabela.

O congressista afirmou que ainda pode apresentar o projeto deste ano, mas que o mais provável é que o texto não tenha tempo de ser discutido em 2021 e fique para 2022.

"Já falei com o presidente [do Senado, Rodrigo] Pacheco [PSD-MG]. O mais provável é que seja arquivado só no ano que vem. Mesmo assim, se for aprovada, [a correção] valerá para o ano todo", disse o senador.

Poupança volta a pagar 0,5% ao mês

Link	Página A16
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Poupança volta a pagar 0,5% ao mês

Selic acima de 8,5% acionou o gatilho que muda a remuneração da poupança

Marcia Dessen

Planejadora financeira CFP ("Certified Financial Planner"), autora de "Finanças Pessoais: O Que Fazer com Meu Dinheiro"

O Copom determinou um novo aumento de 1,5 ponto percentual, e a Selic subiu para 9,25% ao ano. Assim, o gatilho da rentabilidade da poupança foi acionado e o investidor voltará a ser remunerado por uma taxa prefixada de 0,5% ao mês, mais a variação da TR, que está zerada desde 2018.

Recordando a regra: o gatilho é Selic de 8,5%; se igual ou superior a 8,5%, a rentabilidade será de 0,5% ao mês mais TR; se inferior a 8,5%, será de 70% da Selic.

Esse é um cenário ruim para os investidores da poupança,

já que a rentabilidade prefixada equivalente a 6,17% ao ano é pouco competitiva perante a taxa básica de juros, que se encontra em trajetória ascendente em razão da inflação, também crescente.

O que complica ainda mais a competitividade da poupança é que a Selic deve se manter em patamar de dois dígitos, acima de 10% ao ano, por um bom tempo. Quanto mais tempo perdurar esse cenário, menos competitiva será a rentabilidade da poupança em relação a outros produtos de renda fixa, tão conservadores

quanto a poupança.

Um CDB-DI (Certificado de Depósito Bancário), por exemplo, pode remunerar 100% (ou mais) do CDI, com liquidez diária e garantia do FGC (Fundo Garantidor de Créditos), mecanismo que também garante os depósitos em poupança. Mesmo depois do Imposto de Renda, os rendimentos líquidos do CDB serão superiores aos da poupança.

Um exemplo numérico para conferir, supondo o CDI igual à Selic e estável em 9,25% ao ano. Em 12 meses, após IR de 17,5%, o CDB pagará rentabi-

lidade líquida de 7,63%, ante 6,17% da poupança.

Se o provável cenário de novo aumento na Selic ocorrer na próxima reunião, a Selic (e o CDI) subirá para 10,75% ao ano, aumentando significativamente a diferença em relação à poupança, que permanecerá prefixada em 6,17% ao ano.

Além das aplicações em depósitos bancários, os investidores podem avaliar investir em títulos públicos federais, que, apesar de não serem protegidos pelo FGC, são considerados livres do risco de crédito.

No portal do Tesouro Direto, o investidor encontra algumas alternativas. O Tesouro Selic remunera 100% da taxa Selic, sendo a opção mais adequada para os investidores conservadores com baixa tolerância ao risco de oscilação de preços.

Quem gosta de saber exatamente quanto vai ganhar, disposto a esperar o vencimento do título para garantir a remuneração contratada, pode se interessar pelo Tesouro Prefixado 2024, por exemplo, que oferecia rentabilidade ao redor de 11% ao ano na semana passada.

Quem tem horizonte mais longo e tem o objetivo de proteger o capital contra a inflação talvez se interesse pelo Tesouro IPCA+ 2026, um título que corrige o valor aplicado pela variação do IPCA e acrescenta uma taxa real de juros, na faixa de 4,90% ao ano, aos investidores que podem esperar a data do vencimento do título.

E não se trata apenas de ganhar mais do que a poupança, mas de defender o capital contra a inflação, que continua muito alta. Quem permanece na poupança deixa de ganhar mais e perde poder de compra para a inflação de 10,74% acumulada em 12 meses (até novembro).

As expectativas registradas no relatório Focus do Banco Central sugerem que a Selic permanecerá elevada, com dois dígitos, durante todo o ano de 2022. Significa que a perda dos investidores que permanecerem na poupança não será passageira.

Esse contexto merece a reflexão e, quiçá, a decisão de investir ao menos parte do capital em ativos mais rentáveis e não especulativos, respeitando o perfil conservador dos investidores que buscam na poupança um lugar percebido como seguro. Não contra a inflação...

marcia.dessen@gmail.com

Link	Página A16
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Parcerias Público-Privadas se popularizam e ganham interior

Em quatro anos, número de contratos em municípios menores é nove vezes maior

Douglas Gavras

SÃO PAULO De um lado, a necessidade de fazer gestão de hospitais ou ampliar a iluminação pública e o tratamento de resíduos; do outro, falta de recursos, queda na arrecadação agravada pela pandemia. Depois de estados, capitais e grandes cidades, as PPPs (Parcerias Público-Privadas) têm se espalhado pelo interior na tentativa de resolver essa realidade contraditória.

PPPs são contratos de longo prazo entre um ente público e uma parte privada para desenvolver ou gerir um bem ou serviço. Nesses contratos, o agente privado arca com os riscos e as responsabilidades de gestão e a remuneração é vinculada ao desempenho e à demanda pelo serviço.

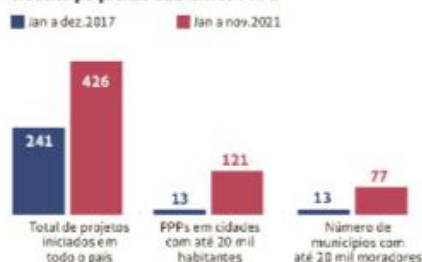
O número de contratos de PPPs em municípios com até 20 mil habitantes saltou de 13, em 2017, primeiro ano do mandato anterior de prefeito, para 121 este ano — um aumento de mais de 19 vezes, segundo levantamento exclusivo da consultoria Radar PPP.

Além disso, na comparação entre 2017 e 2021, as chamadas PPPs capixãs, por estarem em localidades menores, também passaram a representar uma fatia maior dos novos contratos. Há quatro anos, elas contribuíam com 5,4% dos novos contratos; agora, representam 28% dos 426 novos contratos.

Os dados também apontam que o total de municípios de menor porte que fizeram iniciativas nesse sentido também de monitoramento de câmeras de segurança.

Sem a PPP, o município teria dificuldades para fazer esses investimentos, conta o secretário municipal de Fazenda, Gilberto Miranda. "Ainda estamos no início do processo, mas essa modalidade de contratação é espetacular. Só é preciso se certificar da viabilidade

Cidades pequenas aderem às PPPs



Água e esgoto, resíduos sólidos e iluminação são os principais segmentos dos contratos

Municípios de pequeno porte com mais contratos



Fonte: Radar PPP

mas é uma grande alternativa para os municípios pequenos." É o maior grau de conhecimento de como esses contratos funcionam, após as experiências tidas em governos estaduais e cidades maiores.

"A lei de PPPs é de 2004 e representou uma inovação na gestão pública. Passados tantos anos e com diversas experiências de sucesso em estados e cidades maiores, as par-

cerias acabaram sendo desmistificadas", diz Bruno Pereira, sócio da Radar PPP.

Ele complementa que também há um grande entusiasmo da iniciativa privada por buscar projetos em cidades do interior com potencial e onde boa parte dessas empresas ainda não atua. "Recentemente, a gente percebeu que as cidades que mais priorizavam iluminação eram as de 50 mil habitantes."

"A sociedade aceita os contratos de PPP melhor hoje do que há alguns anos e politicamente é mais fácil para o prefeito propor e encontrar um parceiro privado. É possível copiar modelos que deram certo em municípios maiores", diz Armando Castelar Pinheiro, coordenador de economia aplicada do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas).

O economista pondera, no entanto, que os municípios de menor porte podem esbarrar em dificuldades técnicas, como a preparação do projeto, análise de engenharia e fluxo financeiro, além de detalhes de contrato. "O BNDES chegou a tentar iniciativas no sentido de apoiar os municípios na assessoria técnica e medidas assim devem ser retomadas por estados e a nível federal", afirma o economista.

Para o advogado do especialista em direito econômico Gládir Adriano Poletto, sócio do escritório Poletto e Pissamari, de fato, há uma maior complexidade envolvendo a estruturação de PPPs, vez estruturadas, as PPPs acabam demandando menos trabalho de gestão para os municípios do que outros modelos de contratação. "Há também as garantidoras desses projetos, principalmente as seguradoras que emitem apólices de seguro garantia para assegurar o cumprimento dos contratos."

desmistificadas

Bruno Pereira
sócio da Radar PPP

Combustível caro reforça pressão por self-service nas bombas

Link	Página A16
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Combustível caro reforça pressão por self-service nas bombas

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A escalada dos preços dos combustíveis em 2021 intensificou pressões pela liberação do self-service em postos de gasolina, modelo difundido nos Estados Unidos e na Europa no qual o próprio consumidor abastece seu veículo.

A mudança é tema de propostas no Congresso e é defendida por parte do segmento de revenda. Os defensores alegam que a redução dos custos trabalhistas levará à queda no preço final dos combustíveis.

A mudança é rechaçada por sindicatos de frentistas e vista com pouco entusiasmo pela própria Fecombustíveis (Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes).

O self-service nos postos foi proibido em 2000, com a aprovação de projeto de lei que alegava riscos para o consumidor. "A manipulação de combustíveis diretamente pelo público consumidor poderá acarretar elevados riscos para pessoas não treinadas para trabalhar como frentistas nos postos", afirmava a justificativa do projeto.

Por enquanto, a proposta tem enfrentado resistências no Congresso, mas há uma série de iniciativas para tentar implantar o self-service. Um dos projetos de lei é do deputado federal Vinícius

ria diferente com o setor de combustíveis?"

A comparação também é usada pela parte da revenda que defende a medida. "A nossa é a única atividade que proíbe o autoatendimento", diz Luiz Antônio Amin, presidente do Sincopetro-SC (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Santa Catarina).

O presidente do Parana Petro (sindicato de postos do Paraná), Rui Cichella, afirma que a redução dos custos trabalhistas poderia representar um corte de até 5% no preço final dos combustíveis.

"Mas isso depende do tamanho do posto e da região", ressalta. "O Brasil precisa se desenvolver. Não podemos ficar esperando de braços cruzados que vai baixar o custo naturalmente", defende.

Os dois representantes alegam que o Brasil começará em 2022 um processo de mudança obrigatória nas bombas de combustíveis para instalar equipamentos com maior segurança contra fraudes e o ideal seria aprovar a liberação do self-service antes, para que os postos aproveitem para comprar bombas adequadas, já com meios de pagamento.

Para a Fecombustíveis, porém, a simples implantação do autosserviço teria pouco efeito sobre os preços. Primeiro, porque a maioria dos postos brasileiros fica em ter-

Poit (Novo-SP), que foi avaliado no início do mês em comissão na Câmara.

Além disso, esteve em duas emendas da MP (medida provisória) dos Combustíveis, em tramitação no Senado, que libera a venda direta de etanol das usinas produtoras para os postos. Uma delas é do deputado federal Kim Kataguiri (DEM-SP) e outra da deputada federal Adriana Ventura (Novo-SP).

Nos dois casos, os parlamentares alegam que a permissão para o autosserviço ajudaria a reduzir os preços. Ventura lembra que o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) sugeriu a medida como uma das alternativas para reduzir a concentração no setor de combustíveis em parecer de 2018.

"Esta restrição não faz sentido do ponto de vista econômico, tampouco do ponto de vista do consumidor", diz a deputada. "A título de comparação, em supermercados, bancos, restaurantes, cinemas, companhias aéreas etc., é possível o autoatendimento. Por que se-

renos pequenos, que dificultam o abastecimento de vários veículos ao mesmo tempo. E quanto mais tempo o abastecimento demora, maior o risco de queda nas vendas.

"O frentista leva 2 minutos e 40 segundos, em média, para encher um tanque na reserva. No self-service, gasta-se dez minutos, em média", diz o presidente da entidade, Paulo Miranda. "Para vender a mesma quantidade [com o autoatendimento], um posto teria que triplicar o número de bombas."

Em segundo lugar, afirma Miranda, o custo com mão de obra representa entre 40% e 55% da margem dos postos. Mesmo sem nenhum frentista, a economia seria, portanto, de metade da margem. Em Curitiba, diz, a margem média é de R\$ 0,30 por litro. O fim dos frentistas representaria, assim, uma economia de R\$ 0,15 por litro.

Miranda lembra ainda o risco de desemprego dos frentistas quando o mercado de trabalho atravessa grave crise. O setor hoje emprega cerca de 500 mil pessoas no país.

Link	Página A18
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Igualdade digital depende de mais antenas e menos tributos

OPINIÃO

José Bicalho

Diretor de Regulação e Autorregulação da Conexis Brasil Digital, entidade que representa operadoras de telecom

SÃO PAULO Um dos legados mais evidentes da pandemia, que ainda atinge países em todos os cantos do mundo, foi o processo acelerado de adoção de soluções digitais. Com as restrições de deslocamentos, foi necessário que pessoas e empresas se adaptassem rapidamente a uma nova forma de viver e operar.

Nesse cenário, a conectividade se insere como elemento cada vez mais fundamental para o bom funcionamento da economia e até para as relações humanas.

No entanto, milhões de brasileiros se encontram hoje distante dessa realidade. Segundo a TIC Domicílios 2020, são mais 12 milhões de casas sem acesso à internet.

A pesquisa ainda revela que o Distrito Federal, São Paulo

Rio de Janeiro lideram o ranking dos Estados mais conectados, com quase 100% dos domicílios cobertos. Na outra ponta, estão Piauí, Maranhão e Rondônia, com cerca de 75%. Mesmo considerando os serviços móveis, 14% da população diz nunca ter acesso à internet.

Ou seja, são milhares de pessoas que sofrem restrições de acesso à informação, trabalho remoto, educação e todas as demais vantagens oriundas da conectividade. A internet é a forma mais rápida de romper as barreiras de acesso ao conhecimento.

Um dos principais entraves para a expansão da digitalização se refere à dificuldade de instalação de antenas. E sem antenas, não haverá 5G.

Leis municipais defasadas, em alguns casos com até 30 anos, atrasam a implantação da infraestrutura e impedem a cobertura para milhões de brasileiros. A chegada do 5G torna essa questão ainda mais sensível, pois a nova tecnolo-

[...]

Mesmo considerando os serviços móveis, 14% da população diz nunca ter acessado a internet. Ou seja, são milhares de pessoas que sofrem restrições de acesso à informação, trabalho remoto, educação e todas as demais vantagens oriundas da conectividade

gia demanda uma quantidade de antenas até dez vezes maior que a geração anterior. As antenas de última geração possuem proporções diminutas e sem elas o "mundo mágico" do 5G ficará impossível.

Há bons exemplos a serem seguidos. Porto Alegre, por exemplo, possui lei moderna e o licenciamento de antenas sai automaticamente, na hora, sem interferência humana. Em outras cidades, pode levar até dois anos. Os prejuízos são evidentes para todos os envolvidos.

Outro fator que dificulta e é preponderante para a desigualdade digital diz respeito à carga tributária extremamente elevada, que supera R\$ 60 bilhões por exercício.

A redução de impostos específicos do setor gera um círculo virtuoso para o desenvolvimento da economia. Permite maiores investimentos pelas operadoras, hoje na ordem de R\$ 32 bilhões anuais, que imediatamente impactam setores produtivos e geram mais

arrecadação, beneficiando os setores da sociedade. O maior número de conexões e o incremento na qualidade dos serviços contribuem para equilibrar a balança social.

O estudo Inclusão Social e Tributação do Setor de Telecom (em tradução livre), da GSMA, mostrou o caso da Croácia.

Houve uma elevação dos impostos em 6% sobre a receita bruta das operadoras e uma consequente queda no volume de chamadas móveis em 4%, impactando as receitas das empresas e levando a uma redução nas despesas de capital. Após a remoção do imposto, houve um aumento de 5% de capital e a retomada do ciclo positivo.

Um dos caminhos mais curtos para melhorar a capacidade de investimentos e promover a igualdade digital refere-se ao alto valor destinado ao Fiset (Fundo de Fiscalização das Telecomunicações). Desde 2001, já foram recolhidos mais de R\$ 65 bilhões em va-

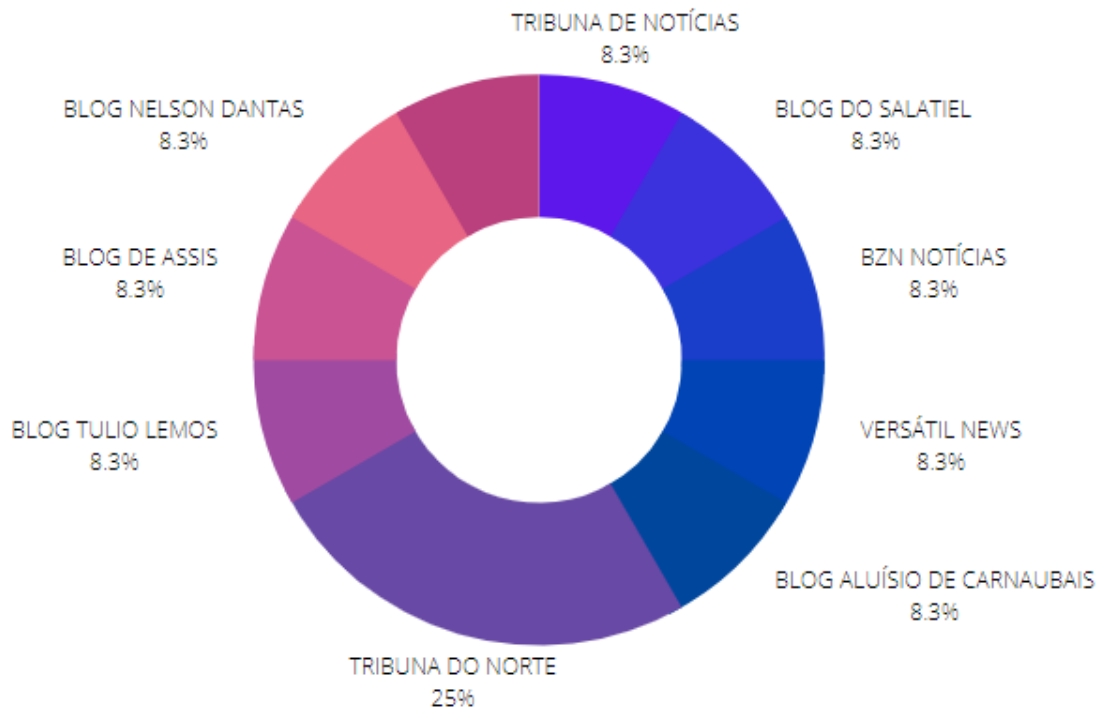
lores históricos, mas menos de 1% foi aplicado na finalidade. Já com a Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento para a Indústria Cinematográfica), a situação também é preocupante. No mesmo período foram disponibilizados mais de R\$ 9,5 bilhões pelas operadoras, mas sem o aproveitamento adequado.

É preciso de fato extinguir o recolhimento desse tributo para corrigir nossas jabuticabas tributárias e ampliar o alcance dos serviços de telecom.

Por outro lado, o leilão do 5G possui grande capacidade de melhorar a situação. O edital, ao contrário dos anteriores, prevê diversas obrigações de cobertura. Entre elas estão o Programa Amazônia Integrada e Sustentável, internet em rodovias federais e escolas públicas, expansão do 4G em localidades que ainda não possui. Menos outorga significa mais investimento, expansão da conectividade, crescimento e menos desigualdade sociodigital.

GRÁFICOS

FONTES



CLASSIFICAÇÃO

